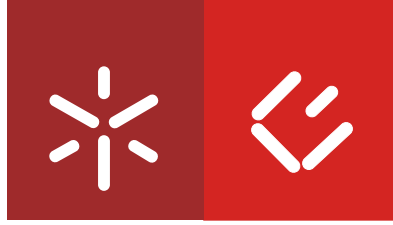


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Marina da Conceição Ribeiro Cepa

**Perceções dos alunos e fatores de influência
sobre a escolha da Contabilidade como área
de estudo**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Marina da Conceição Ribeiro Cepa

**Perceções dos alunos e fatores de influência
sobre a escolha da Contabilidade como área
de estudo**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Contabilidade

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Filomena Antunes Brás

Declaração

Nome: Marina da Conceição Ribeiro Cepa

Endereço eletrónico: mcrcepa@gmail.com **Telefone:** 967633092

Número do Cartão de Cidadão: 12056757 1 ZY7

Título da Dissertação de Mestrado:

Perceções dos alunos e fatores de influência sobre a escolha da Contabilidade como área de estudo

Orientador:

Professora Doutora Filomena Antunes Brás

Ano de conclusão: 2015

Designação do Mestrado: Contabilidade

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 2015

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado é resultado de um trabalho desenvolvido com a imprescindível colaboração de pessoas e entidades, às quais expresso o sincero agradecimento.

À minha família e amigos por tudo, à minha orientadora Dr.^a Filomena Brás pela constante motivação e a todas as instituições que me receberam dando a possibilidade do desenvolvimento deste trabalho.

Muito obrigada!

RESUMO

O objetivo do presente estudo é identificar quais os fatores de influência sobre os alunos na escolha da Contabilidade como área de estudo a nível superior em Portugal e as perceções que os mesmo têm da profissão de contabilidade. Perante uma tendência negativa de acessos ao ensino superior e uma evolução constante e complexa das economias, torna-se urgente identificar os fatores que influenciam os alunos no momento da escolha de uma carreira profissional.

Exercendo a contabilidade um papel primordial na organização económica e financeira de qualquer organização, é imperativa a captação de alunos capazes de dar resposta às exigências económicas e financeiras do mundo atual.

Com o recurso ao questionário para a recolha de dados e tratamento desses dados através de ferramentas estatísticas, os resultados deste estudo revelaram que os fatores de influência mais significativos são o interesse e gosto próprio pela área e a experiência e formação anterior nessa mesma área. Já no que concerne às perceções, os resultados do estudo podem ser divididos em duas categorias. Uma relativa aos alunos que ingressaram na área da contabilidade na primeira opção consideram a contabilidade e a profissão de contabilista como 'Interessante' enquanto que aqueles que se encontram a estudar na área, mas não com o acesso pela primeira opção de escolha, a associam à 'Precisão'.

Conclui-se que através dos dados obtidos o estudo poderá ser útil à orientação de ações a desenvolver pelos diferentes intervenientes da formação de profissionais em Portugal, com vista a captar bons alunos para a área da contabilidade, recrutar excelente profissionais e a reforçar o *status* da profissão.

Palavras-chave: contabilidade, área de estudo, perceções, fatores de influência

ABSTRACT

The aim of this study is to identify which factors influencing students' choice of accounting as a major in Portugal and their perceptions of accounting as a profession. Facing a decrease on the admissions to higher education, together with a complex economical evolution, it is necessary to identify which factors actually influence students at the time of choosing a career.

Accountants are key on each and every economical and financial institution, and for that reason, it is almost mandatory to attract students with as required to address all demands, either economical or financial, coming from the modern world.

Using the questionnaire to data collection and analysis the data by using statistical tools, the results of this study revealed that some important factors which influence the decision to major in accounting are their own abilities and interest in the subject and work and training experience in the field of accounting. About perceptions of the accounting profession the empirical findings can be divided in two categories. First, students who chose accounting as their first option assume that accounting field and profession 'Interesting'. Second, students who engaged with this course, but not as their first option, who associate accounting to 'Precision'.

Concluding, through the data captured this study may be useful to guide all of those who directly train these professionals, in Portugal, in order to attract good students to the field of accounting, recruit bright accounting graduates into the accounting profession and step up the status of their careers.

Keywords: accounting, field of study, perceptions, influencing factors

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vii
ÍNDICE.....	ix
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	xi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	xii
ÍNDICE DE TABELAS.....	xiii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. JUSTIFICAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO.....	2
1.2. ESTRUTURA.....	3
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	5
2.1. O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – CONTEXTUALIZAÇÃO.....	5
2.2. CONTABILIDADE E ENSINO.....	11
2.3. FATORES EXPLICATIVOS DA ESCOLHA DA CONTABILIDADE COMO ÁREA DE ESTUDO.....	12
2.3.1. FATORES RELACIONADOS COM O RENDIMENTO, OPORTUNIDADE DE EMPREGO, CARREIRA E MERCADO DE TRABALHO.....	13
2.3.2. EXPERIÊNCIA ANTERIOR NA ÁREA.....	14
2.3.3. FATORES INTRÍNSECOS AO INDIVÍDUO.....	15
2.3.4. FATORES RELACIONADOS COM AS INFLUÊNCIAS PESSOAIS.....	17
2.3.5. PERCEÇÕES SOBRE A CONTABILIDADE COMO FATOR DE INFLUÊNCIA.....	18
3. METODOLOGIA.....	21
3.1. OBJETIVOS E HIPÓTESES DE ESTUDO.....	22
3.1.1. OBJETIVOS GERAIS.....	22
3.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
3.1.3. HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO.....	23
3.2. RECOLHA DOS DADOS.....	24
3.2.1. INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	25
3.2.2. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO.....	27
3.2.3. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA.....	28
3.2.4. PROCEDIMENTO DE RECOLHA DE DADOS.....	30
3.3. TRATAMENTO DOS DADOS.....	31

4. RESULTADOS OBTIDOS.....	35
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	35
4.2. VALIDADE FATORIAL DO QUESTIONÁRIO – Percepções sobre a profissão de contabilista	37
4.3. FIABILIDADE FATORIAL DO QUESTIONÁRIO - Percepções sobre a profissão de contabilista	43
4.4. ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS	43
4.5. TESTE DE HIPÓTESES – Estatística Inferencial	46
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	55
6. CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E INVESTIGAÇÃO FUTURA.....	61
ANEXOS.....	63
Anexo 1 – Nível de Escolaridade da população (25-64 anos) nos países da OCDE (%).....	64
APÊNDICES	65
Apêndice 1 – Investigação sobre as fatores de influência da escolha por parte dos alunos da contabilidade como área de estudo.....	66
Apêndice 2 – Questionário.....	76
Apêndice 3 – Universo e cursos selecionados para aplicação do questionário.....	78
Apêndice 4 – Amostra Refletida das Colocações nas 2.ª e 3.ª Fases do concurso de acesso ao ensino superior 2009/2010	79
Apêndice 5 – Pedidos de Aplicação do Questionários para Recolha de Dados.....	80
Apêndice 6 – Exemplar de Ofício de formalização do pedido de aplicação de questionário dirigido à instituição de ensino superior	81
Apêndice 7 – Data de aplicação dos questionários e n.º de questionários entregues/recolhidos por Curso.....	82
Apêndice 8 – Análises factoriais exploratórias dos itens do questionário de avaliação de percepções dos alunos com rotação varimax	84
Apêndice 9 – Comparação múltipla de médias entre sub-escalas das percepções dos alunos.....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AFE – Análise Fatorial Exploratória

DGES – Direção-Geral do Ensino Superior

IP Leiria – Instituto Politécnico de Leiria

IP Setúbal – Instituto Politécnico de Setúbal

IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

IPP – ESEIG – Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão

ISCA – Instituto Superior de Contabilidade e Administração

ISCAC – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

KMO – *Kaiser-Meyer-Olkin*

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*

TAR – Teoria da Ação Racional

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: <i>Gráfico Níveis de escolarização médios em Portugal e OCDE, Período de 1998-2012</i>	6
Figura 2: <i>Gráfico Vagas disponíveis e Colocações no Ensino Superior - Período de 1997 a 2013 (1.ª Fase de candidaturas)</i>	8
Figura 3: <i>Vagas disponíveis e Colocações no Ensino Superior nos cursos da área da Contabilidade – Período de 1997 a 2013 (1.ª Fase de candidaturas)</i>	9
Figura 4: <i>Evolução das Colocações no Ensino Superior nos cursos da área da Contabilidade das IES Seleccionadas para aplicação do questionário, na Região Norte – Período de 1997 a 2013 (1.ª Fase de candidaturas)</i>	10
Figura 5: <i>Evolução das Colocações no Ensino Superior nos cursos da área da Contabilidade das IES Seleccionadas para aplicação do questionário, na Região Centro – Período de 1997 a 2013 (1.ª Fase de candidaturas)</i>	10
Figura 6: <i>Evolução das Colocações no Ensino Superior nos cursos da área da Contabilidade das IES Seleccionadas para aplicação do questionário, na Região Sul – Período de 1997 a 2013 (1.ª Fase de candidaturas)</i>	11
Figura 7: <i>Gráfico Scree plot para seleção de número de fatores a extrair</i>	38
Figura 8: <i>Análise fatorial confirmatória da escala de perceções sobre o curso</i>	42
Figura 9: <i>Gráfico demonstrativo fatores de influência na tomada de decisão</i>	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. <i>Key Facts for Portugal in Education at a Glance 2014</i>	7
Tabela 2. <i>Caracterização do Universo Ajustado segundo a IES (1.ª, 2.ª e 3.ª Fase do Concurso)</i> ...	29
Tabela 3. <i>Caracterização do Universo Ajustado segundo o curso (1.ª, 2.ª e 3.ª Fase do Concurso)</i>	30
Tabela 4. <i>Caracterização do Universo Ajustado segundo Género e Opção de acesso</i>	30
Tabela 5. <i>Dados resumidos sobre cursos de aplicação do questionário</i>	30
Tabela 6. <i>Caracterização da amostra segundo a IES</i>	35
Tabela 7. <i>Caracterização da amostra segundo o curso frequentado</i>	35
Tabela 8. <i>Caracterização da amostra segundo género e idade</i>	36
Tabela 9. <i>Caracterização da amostra em função de aspetos relacionados com a frequência do curso de contabilidade</i>	36
Tabela 10. <i>Análise fatorial exploratória dos itens do questionário de avaliação de perceções dos alunos (Análise Inicial)</i>	37
Tabela 11. <i>Análise fatorial exploratória dos itens do questionário de avaliação de perceções dos alunos (2ª análise)</i>	39
Tabela 12. <i>Análise fatorial exploratória com extração de 3 fatores (9.ª e última análise)</i>	41
Tabela 13. <i>Análise da consistência interna das escalas de percepção sobre o curso (Alfa de Cronbach)</i>	43
Tabela 14. <i>Resultados relativos aos fatores de influência na tomada de decisão</i>	44
Tabela 15. <i>Principais objetivos como profissional de contabilidade</i>	45
Tabela 16. <i>Medidas de tendência central, dispersão e distribuição relativas às sub-escalas das perceções</i>	45
Tabela 17. <i>Medidas de tendência central, dispersão e distribuição relativas a escala de percepção do curso em geral</i>	46
Tabela 18. <i>Análise das Diferenças entre os os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não, para os fatores pessoais, através do teste Mann-Whitney</i>	46
Tabela 19. <i>Relação entre influências pessoais e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Múltipla)</i>	47
Tabela 20. <i>Análise das Diferenças no prestígio da profissão entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)</i>	48
Tabela 21. <i>Relação entre prestígio da profissão e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Simples)</i>	48
Tabela 22. <i>Análise das Diferenças nas oportunidades de emprego entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)</i>	49
Tabela 23. <i>Relação entre oportunidades de emprego e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Simples)</i>	49
Tabela 24. <i>Análise das diferenças na variáveis elevados rendimentos associados entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)</i>	50
Tabela 25. <i>Relação entre elevados rendimentos e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Simples)</i>	50
Tabela 26. <i>Análise das diferenças na variável ‘interesse e gosto próprio pela área’ entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os alunos cuja a contabilidade não foi a sua primeira opção (Teste Mann-Whitney)</i>	51
Tabela 27. <i>Relação entre interesse e gosto pela área e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Simples)</i>	51

Tabela 28. <i>Análise das diferenças na experiência anterior na área entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)</i>	52
Tabela 29. <i>Relação entre experiência anterior na área e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Múltipla)</i>	52
Tabela 30. <i>Análise das diferenças nas percepções sobre a profissão entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)</i>	53
Tabela 31. <i>Relação entre percepções sobre a profissão e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Múltipla)</i>	53
Tabela 32. <i>Modelo de regressão logística múltipla explicativo dos factores de influência na escolha de contabilidade como primeira opção (Método Stepwise)</i>	54

1. INTRODUÇÃO

A crescente evolução dos mercados e a complexidade que os caracteriza exige dos seus intervenientes capacidade de acompanhamento e de resposta às constantes mudanças e desafios. A proliferação de uma linguagem contabilística comum afigura-se hoje em dia como uma necessidade fundamental, visível no panorama mundial. Fomentada pela globalização atual do mundo empresarial, bem como por todas as atividades de âmbito económico, a contabilidade é desenvolvida pelos diferentes agentes económicos, sejam empresas, investidores ou cidadãos comuns nas diferentes atividades do seu dia-a-dia.

Não perceber esta linguagem tem limitado, em certa medida, a locação racional do conhecimento sobre recursos económicos e financeiros, levando a que os alunos tenham na sua grande maioria sérias dificuldades em compreenderem tanto os riscos como as mais-valias inerentes à perceção da contabilidade enquanto ciência.

Neste contexto, é exercido sobre os contabilistas uma grande pressão, sendo-lhes exigido pensamento crítico e elevado grau de qualidade no desempenho das suas funções. É, por isso, fundamental para a profissão captar alunos capazes de desempenhar as suas funções no complexo e mutante contexto dos mercados. Esta situação evidencia a importância de conhecer quais os fatores de influência sobre os alunos na escolha da contabilidade como área de estudo, quais as suas perceções sobre a profissão de contabilista e a sua relevância como fator de influência sobre as decisões dos alunos.

A nível mundial vários foram os estudos desenvolvidos no sentido de perceber o decréscimo na quantidade de alunos que optam pela área de Contabilidade para prossecução dos seus estudos a nível superior. Em Portugal, para além do fator demográfico que se apresenta em constante quebra, as taxas de abandono escolar elevadas e a Crise Económica e Financeira Global de 2008 que influenciam os níveis de procura do ensino superior, será essencial identificar quais os factores de influência sobre as escolhas de carreira dos alunos de ensino superior.

Com o presente estudo pretende-se contribuir para uma melhor compreensão dos fatores de influência sobre a escolha da contabilidade como área de estudo por parte dos alunos do ensino

superior em Portugal e das suas percepções. Através do recurso a uma metodologia baseada no questionário, procura-se avaliar qual a percepção que os alunos que escolheram a contabilidade como área de estudo têm sobre a contabilidade e a profissão de contabilista e quais os fatores que motivaram a sua escolha para esta área de estudo.

A relevância do desenvolvimento de trabalhos desta natureza fundamenta-se, desde logo, pela importância das percepções dos alunos para a sua vida académica e, futuramente, nas suas escolhas profissionais. Assim, conhecer, analisar e concluir sobre a escolha dos alunos do ensino superior são contributos fundamentais para o fornecimento de informação relevante para a refutação ou afirmação da ideia (pré)concebida da contabilidade e da profissão do contabilista.

1.1.JUSTIFICAÇÃO E OBJETIVOS DO ESTUDO

Ver a contabilidade como uma ciência social que, tal como outras ciências sociais, evolui com a sociedade, influencia e é influenciada, não é matéria unânime. Considerar o profissional de contabilidade como introvertido, sistemático, antissocial e chato são algumas das percepções que lhe continuam associadas (Wessels e Steenkamp, 2009). Percepções que desafiam, continuamente, o *status* da profissão e poderão ser fator de influência sobre a decisão, por parte de bons alunos, de não eger a área da contabilidade como área de estudo a nível superior.

Perante a possibilidade de as percepções sociais da profissão se apresentarem como um fator de influência sobre os alunos na escolha da área da contabilidade na prossecução dos seus estudos, será essencial identificar quais os fatores de influência na escolha da contabilidade como área de estudo e também as percepções que os mesmos têm da profissão.

A escolha do tema para investigação deriva do facto de o autor desta dissertação ter exercido atividade docente ao nível secundário. Face à sua experiência, considera que as imagens transmitidas pelos profissionais do ensino, que desempenham as suas funções neste nível, não só docentes mas também contabilistas, exercem significativa influência sobre os alunos no que respeita à área de estudo que os mesmos optam por seguir a nível superior e até mesmo como carreira profissional. Desta forma, considera que estas influências se apresentam como um

importante factor que contribui para o afastamento de bons alunos de prosseguirem estudos a nível superior na área da contabilidade.

Assim, esta investigação tem como objetivos principais:

1. Estudar a relação entre a tomada de decisão para a escolha do curso de contabilidade e os fatores que influenciam essa escolha;
2. Verificar se existe associação entre a perceção que os alunos têm da profissão de contabilista e a sua tomada de decisão.

Para a concretização destes objetivos, a investigação tem como objeto de estudo os alunos colocados no ensino superior público, no ano letivo 2009/2010, em licenciaturas, com ou sem mestrado integrado, que contemplem na sua designação o termo 'Contabilidade'. Assim, de acordo com os critérios anteriormente apresentados, o Universo em estudo é de 1.380 alunos colocados em 26 cursos superiores, a nível nacional (Direção-Geral do Ensino Superior, 2009).

1.2. ESTRUTURA

O presente estudo é apresentado em 6 secções principais. A presente introdução é seguida de uma secção relativa ao enquadramento teórico, onde é efetuada inicialmente uma abordagem ao ensino superior em Portugal, à profissão de contabilista e à sua relação com o ensino. São revistos trabalhos realizados na área, especificamente sobre os fatores de influência e perceções dos alunos sobre a profissão de contabilista. Na terceira secção é apresentada a metodologia da investigação adotada no estudo empírico que é seguida da secção de apresentação. Na quinta secção são discutidos os resultados obtidos e, finalmente, as conclusões, limitações e propostas de investigação futura são expostas na sexta secção.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1.O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL – CONTEXTUALIZAÇÃO

A tendência negativa na procura do ensino superior aliada ao excesso de vagas disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) deflagraram numa urgente necessidade de intervenção nas políticas educacionais em Portugal.

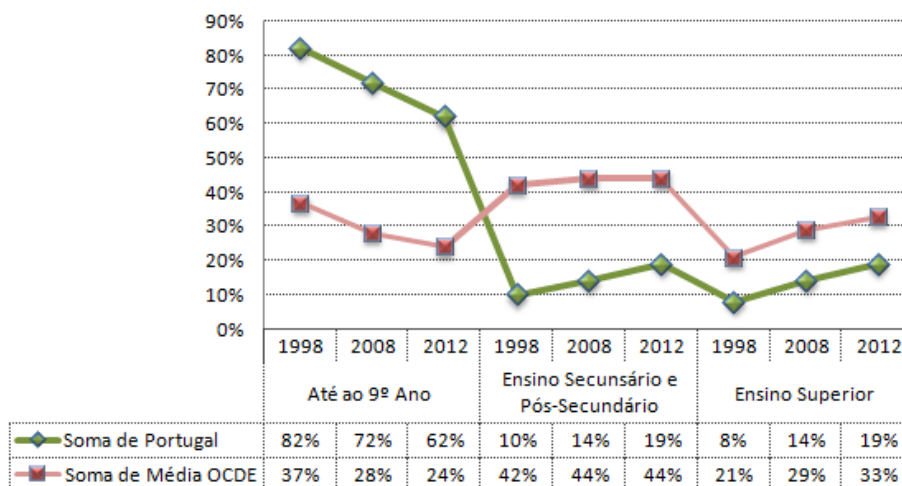
No relatório de 13 de dezembro de 2006, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE; OECD na versão inglesa) aponta como fulcral que o ensino superior em Portugal responda às necessidades dos jovens que terminam o nível secundário e dos adultos que buscam no ensino superior a superação das suas carências formativas. Por este facto, a OCDE propõe o desenvolvimento de medidas que promovam a eficácia do sistema, como o aumento de investimento e o financiamento a alunos do ensino superior. Aponta a qualidade e a excelência como objetivos a alcançar e ainda a abertura à sociedade como potenciadora da deteção das suas necessidades e das exigências do mercado de trabalho (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2006).

No seguimento das orientações emanadas da avaliação feita pela OCDE ao sistema de ensino superior em Portugal, o Governo português introduziu alterações e medidas no sistema de ensino. Evidenciado nas estatísticas do período de 1998-2012, os reflexos destas ações demonstram que a população portuguesa com idade entre os 25-64 anos que apenas terminou o 9º ano de ensino ascendeu, em 2012, a 62% ao que corresponde a uma diminuição de cerca de 20% face a 1998. Esta diminuição foi acompanhada pelo aumento na proporção dos portugueses que, no período de 1998-2012, concluíram o ensino secundário/pós-secundário e superior, 10% para 19% e de 8% para 19%, respetivamente (OECD, 2010; OECD, 2014).

Perante este cenário, apesar de se demonstrarem insuficientes, as alterações e medidas aplicadas ao sistema de ensino português permitiram apresentar melhorias no sentido de aproximar Portugal aos níveis de escolarização médios existentes nos países da OCDE (24% para ensino até 9º ano; 44% para ensino secundário/pós-secundário e 33% para ensino superior, no ano de 2012).

A Figura 1 demonstra claramente uma tendência crescente do acesso ao ensino superior e consequente aumento dos níveis de escolarização médio em Portugal face à OCDE, no período de 1998-2012.

Figura 1: Níveis de escolarização médios em Portugal e OCDE, Período de 1998-2012



Fonte: Elaboração Própria (adaptado de OECD, 2010 e OECD, 2014)

Apesar de estar no caminho certo e no sentido de acompanhar o cenário dos restantes países da OCDE, é importante relevar que, no conjunto dos países da OCDE, Portugal é o terceiro país com valor mais elevado no que respeita à população que não foi para além do 9º ano de ensino. Apenas é superado pelo México e a Turquia (OECD, 2010 e OECD, 2014) (ver Anexo 1).

Por fim, no que concerne ao ensino superior, de acordo com o relatório *Education at a Glance* 2014, publicado pela OCDE (2014), os níveis de escolaridade da população portuguesa na faixa etária dos 25-34 anos, no ano de 2012, face a 2000, aumenta consideravelmente para os 28%. Este relatório prevê ainda que, em 2014, mantendo-se estáveis os padrões atuais, é expectável que 41% dos jovens na faixa etária dos 25-34 anos terminarão o ensino superior, colocando Portugal em linha com os resultados de outros países e a média da OCDE.

Tabela 1. *Key Facts for Portugal in Education at a Glance 2014*

Table	Indicator	Portugal		OECD average		EU21 average		Rank among OECD countries and partner countries*
Educational Access and Output								
	Enrolment rates	2012	2005	2012	2005	2012	2005	
C2.1	3-year-olds (in early childhood education)	78%	61%	70%	64%	79%	73%	18 of 37
	4-year-olds (in early childhood and primary education)	92%	84%	84%	79%	89%	84%	18 of 38
C1.1a	5-14 year-olds (all levels)	100%		98%		98%		1 of 44
	Percentage of population that has only attained below upper secondary education	2012	2000	2012	2000	2012	2000	
A1.4a	25-64 year-olds	62%	81%	24%	34%	23%	34%	3 of 36
	Percentage of the population whose highest level of attainment is upper secondary education	2012	2000	2012	2000	2012	2000	
A1.4a	25-64 year-olds	19%	11%	44%	44%	48%	46%	36 of 37
	Percentage of population that has attained tertiary education	2012	2000	2012	2000	2012	2000	
A1.3a	25-64 year-olds	19%	9%	33%	22%	29%	20%	32 of 37
A1.4a	25-34 year-olds	28%	13%	40%	26%	37%	24%	29 of 36
	55-64 year-olds	11%	5%	25%	15%	22%	14%	34 of 36
	Entry rates into tertiary education	2012	2000	2012	2000	2012	2000	
C3.1b	Youth expected to enter tertiary-type A programmes before turning 25	54%	m	48%	m	48%	m	11 of 35
	Graduation rates	2012	2000	2012	2000	2012	2000	
A2.2a	Percentage of today's young people expected to complete upper secondary education in their lifetime	m	52%	84%	76%	83%	77%	
A3.2a	Percentage of today's young people expected to complete university education (tertiary-type A) in their lifetime	41%	23%	38%	28%	38%	27%	13 of 27

Fonte: *Education at a Glance 2014: OECD Indicators*

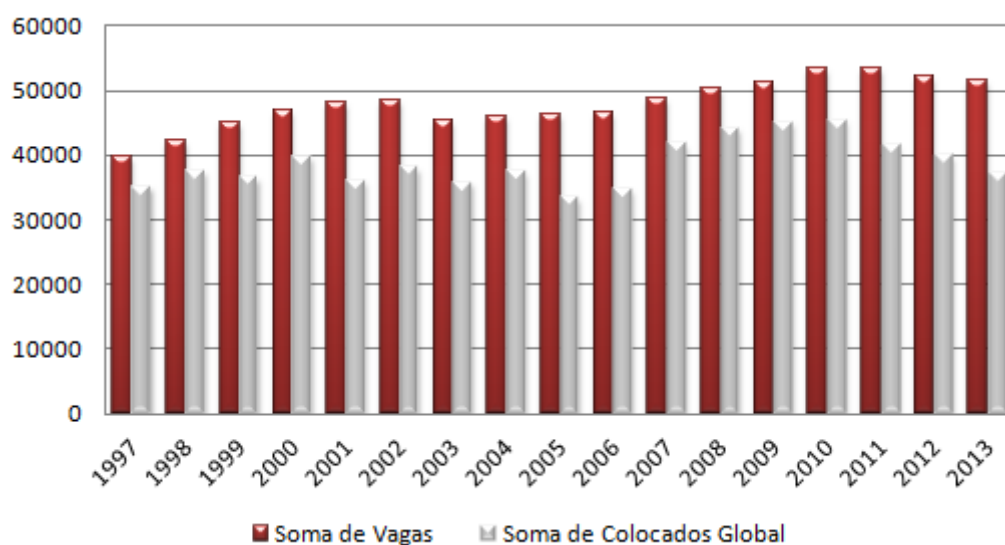
O Acesso ao Ensino Superior em Portugal – Período 1997 a 2013

Para além do fator demográfico que se apresenta em constante quebra e as taxas de abandono escolar elevadas, a Crise Económica e Financeira Global de 2008 é um fator de elevada influência nos níveis de procura do ensino superior em Portugal. Apresentando-se como uma forte ameaça às alterações e medidas de melhoria do sistema educacional português, e expetativas da OCDE, a crise económica e financeira acarreta penosas consequências nos níveis de escolarização. Refletida diretamente no elevado nível de desemprego, consequentes dificuldades financeiras das famílias e emigração das mesmas, traz consigo sentimentos de frustração e desânimo para os jovens alunos que desacreditam o ensino como potenciador de um futuro melhor.

De acordo com as estatísticas da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) e em confirmação do anteriormente descrito, poder-se-á afirmar que as reformas introduzidas nas políticas educacionais em Portugal estão na origem do aumento do acesso ao ensino superior, no período de 2007 a 2010, e que o declínio desde então estará intimamente relacionado com a crise económica e financeira iniciada em finais de 2008.

Observando a Figura 2, constante-se o referido. Verifica-se que a oscilação ritmada nas colocações dos alunos, que caracteriza o período de 1997-2006, é interrompida por uma tendência de crescimento das colocações do ano de 2007-2010. Sendo precisamente no ano de 2010 que as colocações entram em declínio.

Figura 2: *Vagas disponíveis e Colocações no Ensino Superior - Período de 1997 a 2013 (1.ª Fase de candidaturas)*

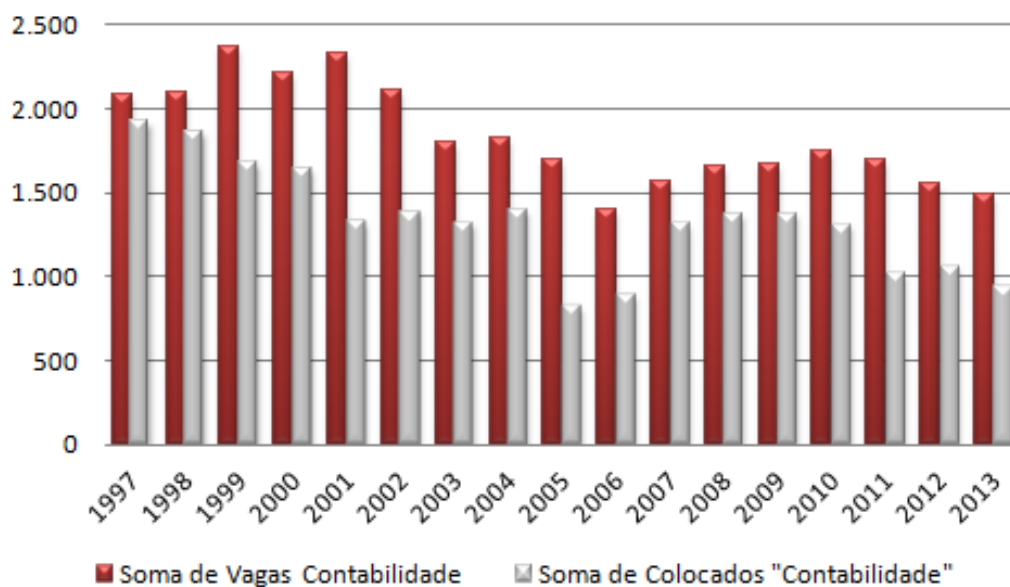


Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela DGES.

Definido o panorâma dos acessos ao ensino superior no global, é de extrema importância analisar o comportamento dos acessos aos cursos da área da Contabilidade com o intuito de analisar a evolução das vagas versus os colocados em cursos de Contabilidade. Recorrendo, mais uma vez, às estatísticas disponibilizadas pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) confirma-se que também os cursos da área da Contabilidade vêm as suas vagas não serem integralmente preenchidas.

Tal como demonstrado na Figura 3, denota-se que desde o ano de 1997 que os cursos da área da Contabilidade têm apresentado uma tendência de decréscimo nas colocações, atingindo o seu valor mais baixo no ano de 2005. No ano de 2007, em alinhamento com cenário apresentado para as colocações no global, os cursos da área da Contabilidade apresentam um acentuado acréscimo de colocados mantendo-se aproximadamente nesse nível de colocações até ao ano de 2010. Nesse ano de 2010 e até ao ano de 2013, mais uma vez de acordo com o cenário global, os cursos da área da Contabilidade assistem a uma considerável redução dos colocados.

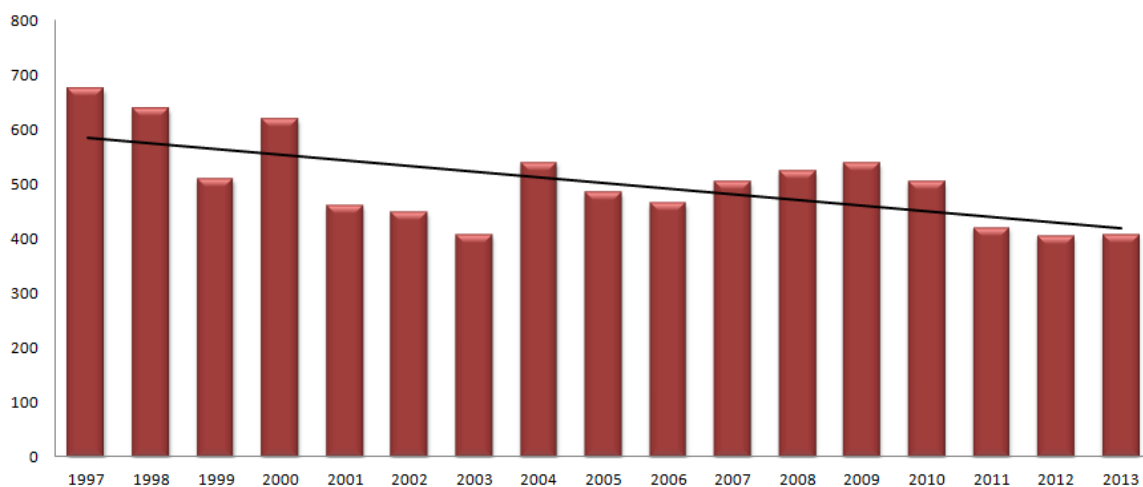
Figura 3: *Vagas disponíveis e Colocações no Ensino Superior nos cursos da área da Contabilidade – Período de 1997 a 2013 (1ª Fase de candidaturas)*



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela DGES.

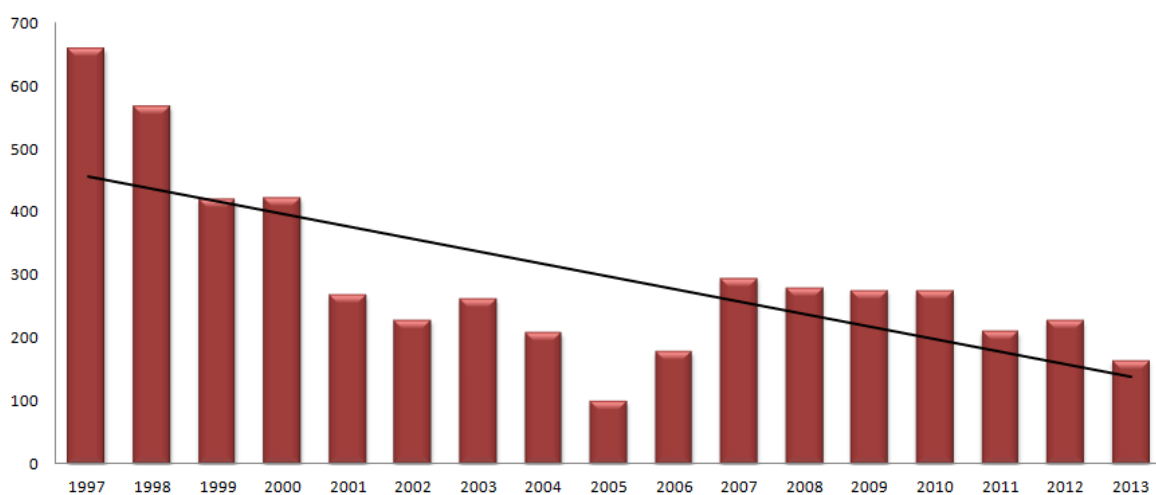
Com o intuito de validar a tendência dos acessos ao ensino superior definida a nível global e na área da Contabilidade, foi ainda analisada a evolução das colocações do Ensino Superior, por região, nos cursos que contêm na sua designação 'Contabilidade' das Instituições de Ensino Superior onde foram aplicadas os questionários e que se encontram indicados no Apêndice 3 (ver Figura 4, Figura 5 e Figura 6).

Figura 4: *Evolução das Colocações no Ensino Superior nos cursos da área da Contabilidade das IES Seleccionadas para aplicação do questionário, na Região Norte – Período de 1997 a 2013 (1ª Fase de candidaturas)*



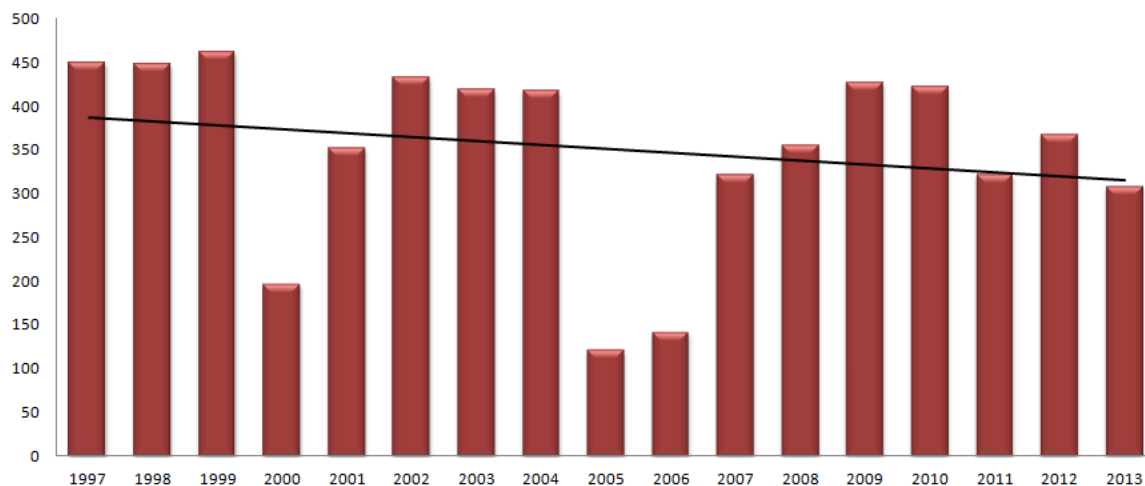
Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela DGES

Figura 5: *Evolução das Colocações no Ensino Superior nos cursos da área da Contabilidade das IES Seleccionadas para aplicação do questionário, na Região Centro – Período de 1997 a 2013 (1ª Fase de candidaturas)*



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela DGES

Figura 6: *Evolução das Colocações no Ensino Superior nos cursos da área da Contabilidade das IES Seleccionadas para aplicação do questionário, na Região Sul – Período de 1997 a 2013 (1ª Fase de candidaturas)*



Fonte: Elaboração própria com base nos dados disponibilizados pela DGES

2.2. CONTABILIDADE E ENSINO

Acompanhando a tendência de decréscimo do acesso ao ensino superior nacional, confirma-se que a escolha da área da 'Contabilidade' para acesso ao ensino superior acompanhou esta tendência.

Perante uma economia cada vez mais globalizada e com progressivo desenvolvimento no que toca às tecnologias da informação, os negócios e os mercados tornaram-se altamente complexos e mutáveis. A contabilidade reveste-se, por isso, de uma enorme importância não só para o mundo empresarial como um todo mas para o indivíduo em particular, na medida em que os conhecimentos na área ajudam nas suas decisões de investimentos financeiros (Ahinful, Paintsil & Danquah, 2012), com as conseqüentes repercussões no desenvolvimento financeiro das economias.

Sendo os profissionais de Contabilidade, como define Umar (2014), aqueles cuja função é armazenar, classificar, sumarizar, interpretar e comunicar dados financeiros significativos, com forte envolvimento em atividades variadas como auditorias, consultoria e fiscalidade, o contexto das economias modernas coloca sobre os profissionais de contabilidade uma grande pressão, exigindo um elevado grau de qualidade no desempenho das suas funções (Schumutte, 1998).

Para enfrentar os constantes desafios com que se depara, a contabilidade terá que atrair alunos com o potencial de se tornarem profissionais tecnicamente competentes (AICPA, 1991), sendo fundamental o conhecimento dos fatores que os atraem (Paolillo e Estes, 1982).

A revisão de literatura realizada evidencia o declínio dos últimos anos na escolha da contabilidade para prossecução de estudo pelos alunos das áreas empresariais, como uma realidade de âmbito mundial que preocupa académicos, profissionais e organismos profissionais (Uyar, Gungormus & Kuzey, 2011). Através da investigação, estes agentes procuram identificar as razões originárias deste cenário e dotar os interventores do processo de ferramentas para desenvolver ações que contrariem esta tendência.

2.3.FATORES EXPLICATIVOS DA ESCOLHA DA CONTABILIDADE COMO ÁREA DE ESTUDO

A escolha de uma carreira de contabilista acarreta um conjunto de fatores a considerar, sendo que, de acordo com Zakaria, Fauzi e Hasan (2012), esta profissão tem sido frequentemente vista como lucrativa, promissora, ao mesmo tempo aborrecida e difícil. De acordo com Uyar *et al.* (2011), a educação dos pais assim como a sua profissão e sucesso familiar tem forte impacto na tomada de decisão de escolha de uma carreira de contabilista. Também de acordo com Malgwi, Howe e Burnaby (2005), o prestígio profissional associado, assim como os incentivos monetários, as oportunidades de carreira, a segurança do emprego e a possibilidade de altas remunerações são importantes fatores para a escolha da profissão de contabilista.

Outros autores (por exemplo, Yayla & Cengiz, citados por Odia & Ogiedu, 2013) referem ainda os fatores pessoais, a família, o ambiente envolvente, o interesse pela profissão, as expetativas de salário, bem como as oportunidades de trabalho como outros dos fatores decisores para a escolha da profissão de contabilista.

No que respeita ao momento de tomada de decisão dos alunos para escolha da carreira de contabilidade, esta varia. Alguns optam por seguir a mesma área de estudo que tinham antes de entrar na universidade (Karnes et al, 1997; Jackman & Hollington, 2005; - citados por Laswad & Tan, 2014), enquanto outros tendem a fazer a sua escolha durante o primeiro (Mauldin *et al.*, 2000, citado por Laswad & Tan, 2014) ou segundo ano do ciclo de estudos (Hermanson *et al.*,

1995, citado por Laswad & Tan, 2014). Ocorre, ainda, que alguns alunos alteram a sua escolha nos anos iniciais ou ao acrescentarem outro curso à sua formação (Nelson, Vandrzyk, Quirin e Allen, 2002).

Na opinião de Laswad e Tan (2014), a disciplina de contabilidade compete com outras disciplinas no que respeita a atrair alunos, sendo de salientar a existência de outros cursos e especializações que emergem no seio das áreas de negócios e gestão. Neste caso é importante conhecer os principais fatores que incentivam os alunos a optar pelo curso de contabilidade e carreira nessa mesma área.

São assim diversos os fatores que influenciam a tomada de decisão dos alunos para a escolha da carreira de contabilista, sendo que seguidamente é mencionado um conjunto desses fatores de forma mais pormenorizada.

2.3.1. Fatores relacionados com o Rendimento, Oportunidade de Emprego, Carreira e Mercado de Trabalho

A estabilidade de rendimentos, segurança no trabalho e ganhos iniciais aliados a elevados salários são fatores encontrados como de elevada influência na escolha da contabilidade como área de estudo (Paolillo & Estes, 1982; Gul, Andrew, Leong & Ismail, 1989; Adams, Pryor & Adams, 1994; Ahmed, Alam & Alam 1997; Lowe & Simons, 1997; Mauldin *et al.*, 2000; citados por Laswad & Tan, 2014; Ahinful *et al.*, 2012; Al-Rfou, 2013; Wally, 2013; Dalci, Arasli, Tumer & Baradarani, 2013). Comumente também se verifica o próprio mercado de trabalho, as oportunidades de empregos e carreira como fatores responsáveis pela escolha da contabilidade como área de estudo (Ahmed *et al.*, 1997; Lowe & Simons, 1997; Saemann & Crocker, 1999; Allen, 2004; Chen, Jones & McIntyre, 2005; Malgwi, Howe & Burnaby, 2005; Myburgh, 2005; Tan & Laswad, 2006; Anna & Rahayu, 2011; Demagalhaes, Wilde & Fitzgerald, 2011; Uyar *et al.*, 2011; Oda & Ogiedu, 2013; Wally, 2013; Dalci *et al.*, 2013; Umar, 2014).

2.3.2. Experiência Anterior na Área

Ao falar de experiência anterior pode ser considerado dois aspetos: a experiência vivenciada durante o primeiro ano do curso e a formação na área da contabilidade antes do ingresso no ensino superior.

Relativamente à experiência durante o primeiro ano do curso, um conjunto de autores referem que a mesma pode exercer uma considerável influência na escolha da carreira de contabilidade, uma vez que o primeiro ano do curso é importante para a formação da percepção sobre a profissão, assim como para a consciencialização sobre as capacidades e aptidões necessárias para uma carreira de sucesso na área e das oportunidades de carreira associadas (Cherry & Reckers, 1983; Cohen & Hanno, 1993; Adams *et al.*, 1994; Stice & Swan, 1997, citados por Laswad & Tan, 2014).

As experiências dos alunos durante o primeiro ano do curso referem-se a um conjunto de aspetos como o plano curricular, os professores e o grau de dificuldade. Geralmente, os alunos que frequentam o primeiro ano de curso apresentam preferência por cursos que se encontram bem-organizados e que sejam interessantes e intelectualmente estimulantes e desafiadores, mas que não tenham uma carga horária demasiado elevada. Também a performance obtida durante o primeiro ano tem influência na decisão dos alunos, uma vez que uma baixa performance pode ser entendida como um sinal de falta de aptidões para prosseguir no curso de contabilidade e respetiva carreira na mesma área (Paolilo & Estes, 1982; Mauldin *et al.*, 2000, citados por Laswad & Tan, 2014; Allen, 2004, citados por Laswad & Tan, 2014; Auyeung & Sands, 1997).

Quanto à existência de formação anterior ao acesso no ensino superior, de acordo com Laswad e Tan (2014), os alunos que estudaram contabilidade antes do ensino superior podem apresentar maior interesse e curiosidade pela área, tendo em consideração o seu conhecimento de alguns aspetos típicos da disciplina. De acordo com estes mesmos autores, um dos principais fatores que levam à escolha da contabilidade como carreira é efetivamente a sua formação anterior na área. Como exemplo deste facto temos o estudo desenvolvido por Byrne e Willis (2005), onde verificaram que os alunos que tiveram contabilidade no secundário possuem uma visão mais positiva da mesma comparativamente aos que não tiveram qualquer contacto com a disciplina no ensino secundário. O estudo também permitiu concluir que este fator é relevante para escolha do curso e carreira de contabilidade. Também outros estudos confirmam esta influência e a percepção mais positiva do estudo em contabilidade (Malthus & Fowler, 2009; McDowall, Jackling & Natoli, 2012).

O estudo desenvolvido por Felton, Buhr e Northey (1994) procurou confirmar o facto de que o contacto com a disciplina de contabilidade potenciar os resultados obtidos na área no ensino superior e ser plausível que essa mesma experiência anterior seja influência na tomada de decisão dos alunos em seguir o curso de contabilidade. Os resultados obtidos permitiram obter essa confirmação, uma vez que foi verificada uma relação entre a frequência de aulas de contabilidade no ensino secundário e a opção dos alunos pela área a nível superior. Posteriormente, outros autores também encontram a mesma relação (por exemplo, Chen, Jones & McIntyre, 2005).

2.3.3. Fatores Intrínsecos ao Indivíduo

Para a compreensão dos fatores intrínsecos como factores de influência é importante ter em conta a teoria da ação racional (TAR). De acordo com Felton, Dimnik e Northey (1996), esta teoria apresenta-se como uma teoria de tomada de decisão que especifica um processo através do qual os indivíduos fazem a suas escolhas. Esta teoria foi desenvolvida tendo como base a teoria das expectativas de Vroom (1964), que é uma das explicações mais aceitáveis da motivação humana (Robbins, 1993, citado por Felton *et al.*, 1996). De acordo com Felton *et al.* (1996), Vroom (1964) foi o primeiro a afirmar que a escolha de uma carreira pode ser explicada pela crença individual de que aquela carreira pode conduzir a determinadas respostas e resultados. Os mesmos autores também referem Hackman e Porter (1968) que acrescentam que a TAR consiste numa metodologia que permite a operacionalização dos componentes específicos da teoria das expectativas.

Tal como o seu nome indica, a TAR tem como principal pressuposto que o indivíduo tem em conta as informações disponíveis e que, de modo implícito ou explícito, considera as várias consequências das suas ações. Assim, as suas intenções são determinadas por dois importantes fatores: um de carácter inato ou biológico, inerente ao próprio indivíduo, e o outro de carácter social relacionado com o meio envolvente e influência social. O fator pessoal consiste na atitude do próprio indivíduo enquanto que o segundo fator, o social, já envolve a pressão social e a percepção individual das consequências sociais, o que condiciona a realização ou determinado comportamento.

De acordo com esta teoria, a atitude por detrás de um determinado comportamento é definida pelas crenças associadas a esse mesmo comportamento, que se denominam de crenças comportamentais. As normas subjetivas, que são consideradas como o segundo maior fator explicativo das intenções individuais, são também desenvolvidas em função da crença de que

indivíduos ou grupos de indivíduos aprovam ou desaprovam a manifestação de determinado comportamento. Então, estes indivíduos ou grupos são denominados de grupos de referência, sendo as crenças subjacentes às normas subjetivas, designadas de crenças normativas (Fishbein & Ajzen, 1975, citados por Felton *et al.*, 1996).

Posto isto, se considerada atrativa, a profissão de contabilista poderá ser por si só cativante e fator de influência para a escolha da contabilidade como área de estudo de alunos que se identificam com ela. As características que lhe sejam associadas como uma profissão que proporciona satisfação, oportunidades de desenvolvimento profissional, criatividade, prestígio, reconhecimentos social, autonomia, intelectualidade, desafiadora e com um ambiente de trabalho dinâmico, são aspetos que poderão influenciar entre a escolha ou não da contabilidade para o futuro de alunos da área empresarial (Malgwi, Howe & Burnaby, 2005; Tan & Laswad, 2006; Anna & Rahayu, 2011; Demagalhaes, Wilde & Fitzgerald, 2011; Mustapha & Hassan, 2012; Al-Rfou, 2013; Moschidis, Kostoglou & Papathanasiou, 2013; Odia & Ogiedu, 2013; Umar, 2014).

Alguns dos estudos analisados identificaram os fatores intrínsecos como fatores influentes na escolha. Sugahara e Boland (2009) inclusive identificaram que são concretamente estes fatores aqueles que influenciam os alunos Japoneses na escolha ou não da área da contabilidade para prossecução dos seus estudos. Law e Yuen (2012) identificaram também que os alunos na China são bastante influenciados pelos fatores intrínsecos na escolha da área de estudo, sendo precedidos, a nível de importância, dos fatores relacionados com as influências pessoais, especificamente as exercidas pelos pais.

Ainda no que concerne aos fatores intrínsecos ao indivíduo é importante considerar os seus gostos, interesse e aptidões, que influenciam a escolha da contabilidade como área de estudo (Mladenovic, 2000; Laswad & Tan, 2014).

Os alunos tendem a optar por estudar contabilidade quando percebem a mesma como sendo compatível com as suas aptidões, conforme resultados obtidos em diversos estudos (Paolillo & Estes, 1982; Gul *et al.*, 1989; Ayeung & Sands, 1997; Jackling & Kenedy, 2009, citados por Laswad & Tan, 2014). O interesse genuíno pela área constitui, também, um fator relevante para a sua escolha (Adams, *et al.*, 1994; Mauldin *et al.*, 2000, citados por Laswad & Tan, 2014), sendo importante referir que o estilo de personalidade e as características pessoais também pesam na tomada de decisão dos alunos. Quanto maior for a sua compatibilidade com o curso de

contabilidade maior é a probabilidade de decidirem pelo seu ingresso (Chacko, 1991; Wolk & Cates, 1994; Saeman & Crooker, 1999; Pringle *et al.*, 2010, citados por Laswad & Tan, 2014).

Apesar de não se apresentarem como de grande influência comparativamente aos fatores relacionados com o mercado de trabalho e rendimento, estes fatores ainda assim influenciam a escolha apesar de não isoladamente. Em vários dos estudos revistos, em que estes fatores foram apontados como influentes, andavam a par com a influência dos fatores relacionados com o mercado de trabalho ou mercado de trabalho e rendimento associado (Auyeung & Sands, 1997; Heiat *et al.*, 2007; Ghani & Said, 2009; Uyar *et al.*, 2011; Odia & Ogedu, 2013; Wally, 2013; Umar, 2014).

2.3.4. Fatores Relacionados com as Influências Pessoais

Considerado como o segundo fator mais importante na tomada de decisão, tendo em perspetiva a TAR, é importante destacar a influência dos grupos pessoais de referência na escolha da carreira de contabilidade (Felton *et al.*, 1996).

A tomada de decisão para a carreira de contabilidade pode ser influenciada por outras pessoas tais como professores, pais e outros familiares e amigos (Laswad & Tan, 2014).

Na vida em sociedade de cada indivíduo, as influências exercidas pelos seus participantes não podem ser descoradas pelos agentes do ensino da contabilidade e organismos profissionais. Perante indecisões, a opinião de quem nos é mais próximo e que ocupa um lugar de confiança na nossa vida poderá ser o apoio para o veredito final quanto à orientação para o futuro. Representando cerca de metade do peso que têm os fatores de mais influência (relacionados com o mercado de trabalho e percepções sobre contabilidade), os fatores relacionados com as influências pessoais, concretamente de pais, amigos, professores, entre outros, foram também considerados por alguns estudos como fatores importantes na medida em que influenciam a escolha dos alunos (Auyeung & Sands, 1997; Myburgh, 2005; Tan & Laswad, 2006; Ghani & Said, 2009; Uyar *et al.*, 2011; Law & Yuen, 2012; McDowall, Jackling & Natoli, 2012; Dalci *et al.*, 2013; Umar, 2014; Hashim & Embong, 2015). Pode-se, ainda, referir que a influência da família e dos pares pode também ter um impacto negativo na tomada de decisão para a escolha da contabilidade como profissão (Hutaibat, 2012).

2.3.5. Percepções sobre a contabilidade como Fator de influência

Reconhecendo que as percepções sobre a profissão poderão ser um forte fator de influência sobre a escolha da contabilidade como área de estudo ou carreira, Holt (1994) referiu que a forma como a contabilidade é percebida pela sociedade poderá afetar a atração de bons alunos para a profissão. No seguimento, Harrison (1998) acrescentou e salientou que não são apenas as percepções dos alunos que afetam as suas decisões mas, também, a percepção daqueles que os rodeiam. Assim, é muito importante para os profissionais da contabilidade monitorizar as percepções dos agentes da sociedade, incluindo os alunos, de modo a garantir que os futuros alunos têm uma correta percepção da contabilidade (Nelson *et al.*, 2002). Uma percepção incorreta pode levar a que pessoas erradas se tornem contabilistas e as pessoas certas escolham uma alternativa de carreira (Friedlan, 1995). Neste contexto foram realizados vários estudos cujos resultados permitem verificar quais as percepções da contabilidade dos diferentes indivíduos e quais as suas possíveis influências.

Vários autores desenvolveram e adaptaram um instrumento que permite analisar as percepções sobre a contabilidade. Estes autores analisaram essas mesmas percepções em função de quatro importantes constructos que são a estrutura, a precisão, o interesse e a solidão (Saeman & Crooker, 1999; Worthington & Higgs, 2003, Byrne & Willis, 2005; Wessels & Steenkamp, 2009). De referir que os construtos, na versão original desenvolvida por Saeman e Crooker (1999), foram o resultado da análise fatorial aplicada a um conjunto de 36 pares de adjetivos opostos que, reduzidos a 28, definiram os construtos enunciados.

As percepções relativas aos contabilistas tendem a influenciar quem se encontra interessado na profissão (White & White, 2006). De acordo com Heiat *et al.* (2007), se os alunos têm uma percepção errada do trabalho destes profissionais podem não seguir o seu interesse no estudo e, por conseguinte, uma carreira na área da contabilidade.

Na revisão de literatura efetuada foram ainda identificados autores que, considerando as percepções sobre o contabilista e da profissão de contabilidade como possíveis fatores de influência sobre a escolha da contabilidade como área de estudo, desenvolveram as suas investigações no sentido de perceber qual as percepções que os alunos têm do contabilista e da profissão de contabilidade e em que medida isso é fator de influência na escolha ou não da contabilidade como área de estudo (Saemann & Croocker, 1999; Geiger e Ogilby, 2000; Hardin *et al.*, 2000; Well e Fieger, 2004; Byrne

& Willis, 2005; Tan & Laswad, 2006; Sugahara *et al.*, 2006; Sugahara *et al.*, 2008; Gomes, 2009; McDowall, Jackling & Natoli, 2012; Mustapha & Hassan, 2012; Lopes, 2014). Todos os estudos realizados concluíram que as percepções são um importante fator de influência na escolha dos alunos sobre sua área de estudo. Assim, este fator apresenta-se, a par dos fatores relacionados com o mercado de trabalho, como dos mais influentes na escolha da contabilidade como área de estudo.

Estas investigações permitiram ainda concluir que, para além de influentes, as percepções sobre a contabilidade continuam a estar intimamente ligadas ao estereótipo que lhe é associado, nomeadamente, ser precisa e estruturada (Saemann & Crocker, 1999; Byrne & Willis, 2005; Gomes, 2009; Lopes, 2014), chata (Byrne & Willis, 2005), solitária (Lopes, 2014), pouco interessante (Lopes, 2014) e sem criatividade (Saemann & Crocker, 1999; Sugahara *et al.*, 2008).

Porém, Sugahara, Kurihara e Boland (2006) afirmam, com os resultados obtidos no seu estudo, que a maior percepção que os alunos de contabilidade têm sobre a profissão é a que a mesma é interessante, seguindo-se o facto de ser glamorosa, requerer alguma dificuldade de entrada, ser desafiante e, por fim, de ter um alto prestígio social. Também no estudo de Wessels e Steenkamp (2009) se verificou que os alunos inquiridos consideravam a profissão como estruturada, precisa e interessante, tendo-se verificado uma menor tendência para a considerarem como solitária.

Concluída a realização de uma breve abordagem dos fatores que influenciam a tomada de decisão, e também das principais percepções relativas à profissão de contabilista, foi elaborado um quadro que explica mais pormenorizadamente os diversos estudos analisados (ver Apêndice 1).

De seguida é apresentada a metodologia aplicada nesta dissertação é apresentada.

3. METODOLOGIA

O desenho da estratégia empírica é, resumidamente, o plano geral que determina o conjunto de decisões a tomar para definir o processo metodológico que responda à questão colocada (Fink, 2009). Tem como intuito demonstrar a metodologia de recolha dos dados e o tipo de análise adotada em função dos objetivos pretendidos para a investigação.

Na presente investigação, para o alcance dos objetivos propostos em 1.1., a metodologia foi estruturada de acordo com a seguinte sequência, desenrolando-se fundamentalmente, em três etapas:

Primeira etapa:

Iniciou-se com a definição do tema, identificando quais os fatores de influência sobre a escolha da contabilidade como área de estudo e os aspetos concretos das percepções dos alunos, sobre os quais se pretende investigar. Após a definição dos objetivos centrais, foi realizada a revisão da literatura referente ao tema para enquadramento do problema geral da investigação. Com base neste enquadramento, foi elaborada uma proposta de trabalho baseado num modelo teórico conceptual composto por hipóteses, constituindo a base para a realização da investigação empírica;

Segunda etapa:

Respeitante ao estudo empírico, que envolveu três momentos. Primeiro, a identificação do público-alvo, a seleção do método de amostragem, determinando-se a dimensão e a seleção da amostra. Seguindo-se a elaboração do questionário para a recolha de dados e, por fim, a sua disponibilização à população-alvo, tendo sido respondidos de forma espontânea e no imediato;

Terceira e última etapa:

Caracterizou-se pelo tratamento dos dados recolhidos na segunda etapa e respetiva codificação através da utilização do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.0.0 para Windows. Com a análise dos resultados obtidos, resultados

testados e estudados, foi caracterizada a amostra e efetuados testes de hipóteses, antecedidos de análise de consistência interna, que possibilitou a realização do modelo empírico.

3.1.OBJETIVOS E HIPÓTESES DE ESTUDO

3.1.1. Objetivos gerais

Os objetivos gerais da investigação, tal como referido no ponto 1.1., são os seguintes:

1. Estudar a relação entre a tomada de decisão para a escolha do curso de contabilidade e os fatores que influenciam essa a escolha;
2. Verificar se existe associação entre a perceção que os alunos têm da profissão de contabilista e a sua tomada de decisão.

3.1.2. Objetivos Específicos

No que respeita aos objetivos específicos foram definidos como sendo:

- Verificar se as influências pessoais contribuem para a tomada de decisão sobre a escolha do curso de contabilidade como primeira opção;
- Determinar se os fatores relacionados com o mercado de trabalho estão ligados a probabilidade de escolha de contabilidade como primeira opção;
- Observar se os fatores intrínsecos estão associados a escolha da contabilidade como primeira opção;
- Saber se os fatores associados aos rendimentos influenciam a tomada de decisão para a escolha de contabilidade como primeira opção;
- Verificar se o gosto e as aptidões profissionais se encontram relacionadas com a probabilidade dos alunos escolherem a contabilidade como primeira opção;

- Determinar quais as percepções sobre a profissão de contabilista que estão mais relacionadas com a tomada de decisão da escolha do curso de contabilidade como primeira opção;
- Desenvolver um modelo explicativo dos principais fatores que explicam a escolha de contabilidade como primeira opção.

Considerando estes objetivos foram colocadas um conjunto de hipóteses a serem testadas.

3.1.3. Hipóteses de investigação

Antes de as apresentar importa enunciar que a hipótese corresponde a uma resposta possível ao problema formulado, a uma suposição ou solução provisória mediante a qual a imaginação se antecipa ao conhecimento, e que se destina a ser ulteriormente verificada (para ser confirmada ou rejeitada). No processo de investigação científica, a formulação de hipóteses equivale precisamente à segunda parte deste modo de operar inaugurado pela formulação de um problema (Barros, 2008).

Quando se pretende utilizar o paradigma experimental, ou seja, encontrar a relação ou causalidade dos fenómenos, a investigação não prescinde da formulação prévia de hipóteses. Elas são básicas e estabelecem a ponte entre a teoria e a observação/realidade, orientando toda a investigação subsequente pois, com a definição das hipóteses, entramos na definição de um plano para a investigação (Quivy e Campenhoudt, 2005).

Face ao problema apresentado e descrito nos seus contornos, chega o momento de definir as relações que, face à revisão de literatura efetuada, parecem mais plausíveis, a fim de poderem ser contestadas. Desta forma, para este estudo foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

H1: As influências pessoais (família, pares e professores) estão significativamente relacionadas com a possibilidade dos alunos optarem pelo curso de contabilidade como primeira opção;

H2: O prestígio associado a profissão de contabilista influencia significativamente a escolha do curso de contabilidade como primeira opção;

H3: As oportunidades de emprego predizem de modo significativo a probabilidade dos alunos optarem pela contabilidade como primeira opção;

H4: Os rendimentos associados à profissão de contabilista influenciam significativamente a escolha do curso de contabilidade como primeira opção;

H5: O interesse e gosto próprio para a área da contabilidade constitui fator significativo para a escolha de contabilidade como primeira opção;

H6: A experiência anterior na área da contabilidade está relacionada com a escolha da contabilidade como primeira opção;

H7: A percepção que os alunos têm da profissão de contabilista como interessante influencia significativamente a escolha da mesma como primeira opção.

3.2. RECOLHA DOS DADOS

A metodologia torna-se imprescindível a qualquer trabalho de pesquisa pois, é através dela que se estuda, descreve e explica todas as etapas que se vão processar. Por método é definido o caminho para se chegar a um determinado fim e o método científico como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento (Bogdan e Biklen, 1999).

Como se justifica de seguida, a metodologia aplicada na elaboração deste estudo enquadra-se qualitativamente no paradigma metodológico das ciências sociais de natureza exploratória, e é, simultaneamente, quantitativa, descritiva e correlacional.

Do ponto de vista qualitativo, os documentos constituem uma forte fonte de onde poderão ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do próprio pesquisador. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. Deste modo, a investigação assentou na análise de artigos e livros de grande base científica, no sentido de poder clarificar os conhecimentos sobre o tema em questão. A adoção de uma recolha bibliográfica intensiva garantirá a validade interna do estudo (Creswell, 2002).

Num estudo quantitativo, o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido *a priori*, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e com a quantificação dos resultados. Busca precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de em relação às inferências obtidas (Godoy, 1995, p. 58).

3.2.1. Instrumento de pesquisa

A recolha de dados, como etapa fundamental de um trabalho de investigação, requer a elaboração de um instrumento apropriado. Este instrumento deve adequar-se ao problema a ser estudado, à natureza dos fenómenos, ao objetivo da pesquisa, ao tipo de população com que se vai entrar em contacto, aos recursos financeiros disponíveis e ainda à equipa humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação (Fortin, 2003).

Assim, foi escolhido o questionário como instrumento de pesquisa. É um instrumento que leva o investigador a ter uma ideia bastante clara das questões que necessitam ser investigadas e permite com a recolha das respostas o tratamento imediato desses dados (Neuman, 2009). A aplicação de questionário possibilita uma maior sistematização dos resultados fornecidos, permite uma maior facilidade de análise, bem como reduz o tempo que é necessário despendido para a recolha e análise dos dados. Este método de inquirir apresenta ainda vantagens relacionadas com o custo, apresentando-se como de menor custo (Bogdan e Biklen, 1999). No entanto, estas vantagens exigem uma rigorosa e cuidada forma de formular as questões, bem como apresentação do questionário. Foi tida atenção na não utilização de questões ambíguas que pudessem, por isso, conduzir a mais do que um significado, o que, por sua vez, leva a diferentes interpretações. Foi igualmente atendida a preocupação de não incluir duas questões numa só (*double-barrelled questions*), pois poderiam levar a respostas induzidas ou nem sempre relevantes, além de não ser possível determinar qual delas foi respondida, aquando do tratamento da informação (Bogdan e Biklen, 1999).

O questionário elaborado (Apêndice 2) teve como objetivo captar o máximo de informação possível, tendo em conta o número elevado de participantes da amostra e o facto de se pretender obter dados para análise num espaço de tempo limitado.

Após a aplicação do questionário em versão teste a uma turma de alunos do nível secundário, especificamente do Curso Profissional de Contabilidade do Agrupamento de Escolas do Vale do

Tamel, Barcelos, e de ser confirmada a perfeita interpretação das questões, o questionário, distribuído aos alunos dos cursos identificados na amostra, é composto por quatro partes:

Primeira parte:

Visa caracterizar o respondente permitindo aferir, para além das variáveis pessoais como idade e género, as variáveis relacionadas com a sua formação nomeadamente Estabelecimento de Ensino e Curso a frequentar. Além disso, serve também para o posicionar no âmbito dos critérios definidos para a amostra representativa;

Segunda parte:

São aferidos os fatores que os respondentes consideram que os influenciaram na escolha da área de estudo. Neste sentido, a escala utilizada consistiu na apresentação de vários itens em que o respondente é convidado a pronunciar-se quanto à influência: nenhuma, moderada e forte. De referir que esta parte do questionário foi baseada no estudo desenvolvido por Myburgh (2005);

Terceira parte:

Procura identificar quais os objetivos que os respondentes pretendem atingir enquanto profissionais de contabilidade;

Quarta e última parte:

Tem por objetivo aferir a perceção dos alunos relativamente à profissão de contabilista. Esta parte do questionário foi desenvolvida integralmente com base numa pergunta do questionário desenvolvido por Saemann e Crooker (1999), à semelhança do já anteriormente feito por variados autores, nomeadamente Worthington e Higgs (2003), Byrne e Willis (2005), Wells, Kearins e Hooper (2008), Gomes (2009) e Lopes (2014).

No que respeita à quarta parte do questionário é fundamental explicitar que esta pergunta consistia em 36 pares de adjetivos, sendo que cada par representa visões opostas acerca da profissão do contabilista. Com recurso a uma escala de 1 a 5 (1 estará mais próximo do adjetivo da esquerda e representa total acordo com esse mesmo adjetivo, 5 estará junto ao adjetivo do lado direito e demonstra total acordo do inquirido com esse adjetivo), para cada um dos pares, os alunos teriam

de expressar a intensidade da sua percepção relativamente a cada adjetivo apresentado, agregado em cada par.

Perante as inúmeras variáveis da questão, os autores Saemann e Crocker (1999), recorreram à análise fatorial, técnica estatística usada para identificar um número relativamente pequeno de fatores que podem ser usados para identificar relacionamentos entre um conjunto de muitas variáveis inter-relacionadas entre si. Com a aplicação deste método foi-lhes possível obter quatro fatores distintos e uma redução de oito nas variáveis em estudo, apresentando-se no seu estudo o total de 28 variáveis constituintes dos quatro fatores identificados: a Estrutura, Precisão, Solidão e Interesse. Relativamente aos diversos autores que utilizaram o questionário criado por Saemann e Crocker (1999), não existe unanimidade na utilização do método, sendo que foram adotadas diferentes metodologias a seguir descritas.

Worthington e Higgs (2003) aplicando a metodologia do estudo original obtiveram 10 fatores que com a sua agregação encontraram quatro dimensões das percepções dos alunos. Byrne e Willis (2005) também recorrem à análise fatorial e, à semelhança do estudo original, agregam as variáveis em quatro fatores embora com uma composição diferente. Wells *et al.* (2008), através da sua análise fatorial, procederam à correspondência entre os resultados obtidos e os quatro fatores encontrados por Saemann e Crocker (1999). Gomes (2009) e Lopes (2014), no seus estudos, com o intuito de ter a possibilidade de comparação dos resultados obtidos por Saemann e Crocker (1999), não efetuaram análise fatorial, utilizando as quatro dimensões das percepções identificadas pelos autores originais da questão.

A presente dissertação segue o mesmo método utilizado pelos autores Saemann e Crocker (1999), que recorreram à análise fatorial para identificar um número relativamente pequeno de fatores que podem ser usados para identificar relacionamentos entre um conjunto de muitas variáveis inter-relacionadas entre si.

3.2.2. Caracterização do Universo

De forma a atingir os objetivos gerais e específicos (referidos em 1.1, 3.1.1 e 3.1.2), a investigação incidiu sobre os alunos colocados no ensino superior público, no ano letivo 2009/2010, em licenciaturas, com ou sem mestrado integrado, que incluíssem na sua designação o termo 'Contabilidade'.

De acordo com os critérios apresentados e com a informação disponível à data da caracterização do universo (colocações da 1.^a Fase do concurso ao ensino superior), o Universo é representado por 1.380 alunos colocados em 26 cursos, a nível nacional (Norte, Centro e Sul), (DGES, 2009) (ver Apêndice 3).

3.2.3. Definição da Amostra

Um estudo que tenha por base a totalidade da população torna-se muito dispendioso, quer financeiramente, quer em termos de tempo (Bryman e Cramer, 1993; Ghiglione e Matalon, 1997). Tendo em conta que se partimos de um número mais reduzido de elementos da população em estudo é possível obter as mesmas informações, tal como é referido por Ghiglione e Matalon (1997), então estudar a totalidade da população deixará de ser a escolha mais acertada.

O recurso à amostra, definida por Fortin (2003) como um subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte da mesma população, apresenta-se como a alternativa mais viável. No entanto, esta opção será sempre acompanhada do problema da amostra e do erro amostral, sendo que a minimização dos seus efeitos será conseguida através da incidência do estudo sobre uma amostra retirada do conjunto da população que seja o mais representativa possível, permitindo generalizar as observações.

Segundo Reis e Moreira (1993), as amostras podem ser classificadas em dois grupos: a amostragem aleatória e a amostragem dirigida. Referem os mesmos autores que, se o estudo tiver incidência sobre a totalidade da população deve ter por base a seleção de uma amostra aleatória, indicando que aqueles que não a tiverem poderão utilizar uma amostra dirigida.

Posto isto, e uma vez que no presente estudo é tido por base a totalidade da população, o grupo de amostragem a seguir é o da amostragem aleatória. Na busca de uma amostra representativa, o método que se mostra mais útil é o método de amostragem estratificada (Hill e Hill, 2005), que permite fazer uma seleção do Universo tendo por base variáveis pré-identificadas. Na presente investigação estas variáveis foram a Região de desenvolvimento do curso (Norte, Centro e Sul) e a percentagem de colocação nos respetivos cursos, na 1.^a Fase do concurso ser igual ou superior a 61% (percentagem que garante a conjugação da possibilidade de obtenção de uma amostra representativa com os gastos associados à sua obtenção).

Com base nos dados fornecidos pela DGES, a investigação proposta incidiu sobre os alunos que

iniciaram a Licenciatura em cursos que contemplassem na sua designação 'Contabilidade', nomeadamente os cursos de: Contabilidade e Administração, Contabilidade, Contabilidade e Finanças, Contabilidade e Auditoria, Finanças e Contabilidade, Contabilidade e Gestão Pública.

Os referidos cursos totalizavam, em Portugal, 26 licenciaturas. Para efeito deste estudo foram selecionados 17 cursos com base no critério de que a percentagem de colocação da 1ª Fase seria igual ou superior a 61%. Assim sendo, os 17 cursos em análise corresponderam a um total de 1.241 alunos com uma representatividade de cerca de 90% do total dos alunos colocados na 1ª Fase, no ano letivo 2009/2010 nos cursos abrangidos por este estudo (Apêndice 3).

Dado que à data da aplicação dos questionários (novembro de 2009 a março de 2010), as candidaturas às 2.ª e 3.ª Fase do concurso de acesso ao ensino superior já se encontravam finalizadas, foram acrescentados aos 1.241 alunos identificados como amostra do estudo para aplicação dos questionários, os alunos que entretanto foram colocados nas IES (2.ª e 3.ª Fase do concurso de acesso ao ensino superior) nos 17 cursos em análise. O número destes alunos ascendeu a 262 alunos (Apêndice 4).

Desta forma poderá dizer-se que o Universo Ajustado do presente estudo são 1.503 alunos, dos quais a maioria é do género feminino (n=908, 60.4%) e mais de metade com acesso ao ensino superior através da primeira opção de escolha (n=834, 55.5%).

Tabela 2. *Caracterização do Universo Ajustado segundo a IES (1.ª, 2.ª e 3.ª Fase do Concurso)*

<i>Região</i>	<i>Estabelecimento</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Norte	ISCAP	434	68,8
	IPP – ESEIG	102	16,2
	IPCA	95	15,1
	Sub-Total	631	42,0
Centro	ISCAC	164	47,3
	ISCA	119	34,3
	IP Leiria	64	18,4
	Sub-Total	347	23,1
Sul	ISCAL	285	54,3
	IP Setúbal	149	28,4
	ISCTE	91	17,3
	Sub-Total	525	34,9
	Total	1.503	100,0

Legenda: n – n.º de elementos; % – percentagem.

Tabela 3. Caracterização do Universo Ajustado segundo o curso (1.ª, 2.ª e 3.ª Fase do Concurso)

<i>Curso</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Contabilidade e Administração	821	54,6
Contabilidade	214	14,2
Contabilidade e Finanças	213	14,2
Finanças e Contabilidade	106	7,0
Contabilidade e Auditoria	91	6,1
Contabilidade e Gestão Pública	58	3,9
Total	1.503	100,0

Legenda: n – n.º de elementos; % – percentagem.

Tabela 4. Caracterização do Universo Ajustado segundo Género e Opção de acesso

<i>Género</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Feminino	908	60,4
Masculino	595	39,6
Total	1.503	100,0
<i>Primeira Opção de Acesso</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	834	55,5
Não	669	44,5
Total	1.503	100,0

Legenda: n – n.º de elementos; % – percentagem

Face ao exposto, observa-se de seguida os dados resumidos sobre os cursos onde foi aplicado o questionário:

Tabela 5. Dados resumidos sobre cursos de aplicação do questionário

N.º de cursos	17
Vagas disponíveis na 1ª Fase do concurso	1.281
Alunos colocados na 1ª Fase do concurso	1.241
Alunos colocados no Total do concurso (1.ª, 2.ª e 3.ª Fases)	1.503
Média de alunos colocados por instituição 1ª Fase	73
Média de alunos colocados por instituição Total concurso (1.ª, 2.ª e 3.ª Fases)	88
Média de % de colocação por instituição	94,35%

3.2.4. Procedimento de Recolha de Dados

O processo de recolha de dados, através da aplicação dos questionários, concretizou-se entre os meses de novembro de 2009 a março de 2010. Foi iniciado com o contacto telefónico às IES dos cursos seleccionados, de acordo com os critérios referidos no ponto anterior (Apêndice 5), no sentido

de serem obtidas orientações para a melhor forma de formalizar o pedido e a quem o direcionar. Posteriormente, o pedido formal para a aplicação foi efetuado através de envio de *e-mail* à IES, acompanhado, no seu anexo, de ofício de pedido de autorização (Apêndice 6).

Após as devidas autorizações e compatibilização de datas, a aplicação dos questionários concretizaram-se em todas IES da amostra sendo entregues e recolhidos 861 questionários (Apêndice 7), que corresponde a uma taxa de resposta de 57,3%.

Em seguida procedeu-se à análise dos questionários respondidos. Dos 861 questionários recolhidos apenas foram considerados válidos os questionários que cumulativamente respeitassem as seguintes condições:

- Integralmente preenchidos;
- Todas as questões respondidas de acordo com as instruções constantes do próprio questionário.

Assim sendo, os questionários com o cumprimento dos critérios de validação estabelecidos ascenderam a 747, ao que corresponde uma taxa de resposta efetiva de 49,7%.

3.3. TRATAMENTO DOS DADOS

Para o tratamento e análises dos dados obtidos foi utilizado o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 21.0.0.

O tratamento dos dados com recurso a um *software* informático, permite manipular rapidamente quantidades significativas de dados e utilizar processos estatísticos, como a análise fatorial, permitindo visualizar e estudar a ligação existente entre várias variáveis ao mesmo tempo. Permite ainda, apresentar os mesmos resultados de formas diferentes, favorecendo, assim, a qualidade das interpretações (Quivy & Campenhoudt, 2005).

Por esta via, a análise de dados quantitativos através de *software* estatístico, permite ainda o recurso à estatística descritiva e recurso a gráficos de dados, indo desta forma para além da simples exposição de resultados.

Neste trabalho, e depois de obter e analisar as respostas dos questionários recolhidos procedeu-se ao seu lançamento no *software* SPSS e à elaboração de tabelas de modo a tornar a leitura e interpretação dos dados mais fácil e fidedigna.

O tratamento/análise iniciou-se com o teste da validade fatorial do questionário desenvolvido por Saeaman e Crooker (1999). Neste sentido, e para aferir das perceções dos alunos acerca da profissão de contabilista foram efetuados os seguintes procedimentos:

1.º Análise Fatorial Exploratória (AFE) - dado que se pretende validar o mesmo instrumento utilizado por Saeaman e Crooker (1999) na população de alunos universitários portugueses.

No que diz respeito à análise fatorial exploratória (1.º procedimento de análise) foi tido em conta a correlação entre os vários itens adequada e significativa mediante a análise do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e teste de esfericidade de Bartlett.

O teste KMO, como é mais vulgarmente conhecido, é uma medida da homogeneidade das variáveis, que compara as correlações simples com as correlações parciais observadas entre as variáveis (Marôco, 2010b; Pestana & Gageiro, 2014). Consideram-se válidos os itens para a análise fatorial se os valores do KMO se apresentarem superior a 0.60 e o teste de *Bartlett* se apresentar estatisticamente significativo (Tabachnick & Fidell, 2007; Hair *et al.*, 2010; Maroco, 2010a; Pestana & Gageiro, 2014).

2.º Análise fatorial confirmatória da estrutura fatorial obtida

Realizada com o intuito de ser verificada a validade da estrutura fatorial obtida. Para a análise fatorial confirmatória consideraram-se os índices de ajustamento propostos por Marôco (2010b).

3.º Análise da fiabilidade das escalas obtidas

A análise da fiabilidade das escalas do instrumento obtidas foi feita com o recurso a análise da consistência interna dos itens pelo cálculo do *Alpha* de *Cronbach*, considerando com adequada consistência interna e respetiva fiabilidade as escalas cujo valor de *Alpha* se apresenta superior a 0.60 (George & Mallery, 2003; Hill & Hill, 2005; Maroco & Marques, 2006; Pestana & Gageiro, 2014).

É importante que se entenda que o *Alfa de Cronbach* mede a fidelidade ou consistência interna de respostas a um conjunto de variáveis correlacionadas entre si, ou seja, como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão. Quando os dados tiverem uma estrutura multidimensional, o *Alfa de Cronbach* será baixo. Se as correlações inter-variáveis forem altas, então há evidência que as variáveis medem a mesma dimensão. Note-se que um coeficiente de consistência interna de 0.80 ou mais é considerado como 'bom' na maioria das aplicações de Ciências Sociais e um coeficiente de consistência interna entre 0.70 e 0.80 é considerado como aceitável. Em alguns estudos admitem-se valores de consistência interna de 0.60 a 0.70, o que segundo a literatura é 'fraco' (Marôco, 2011).

Após esta análise foi também realizada uma análise descritiva dos vários resultados encontrados utilizando diferentes medidas como frequências e percentagens acima como medidas de tendência central e dispersão.

Por último, para o teste das varias hipóteses, recorreremos, dada a condição ordinal de algumas das variáveis e a ausência de distribuição normal em pelo menos um dos grupos em comparação, ao teste de *Mann-Whitney* para analisar as diferenças entre grupos. A regressão logística (simples ou múltipla) também foi utilizada para estudar a probabilidade de ocorrência de casos que optam pelo curso de contabilidade como primeira opção em função de um conjunto de diferentes variáveis.

O nível de significância utilizada foi de 5% sendo considerados significativos os resultados e confirmadas as hipóteses cujo valor de p obtido se apresente inferior a 0.5.

4. RESULTADOS OBTIDOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra, constituída pelos 747 alunos de diferentes instituições de ensino do país, é constituída na sua maioria por alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP) (n=193, 25.8%) e do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) (n=177, 23.7%). Em menor número temos os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) (n=43, 5.8%) e do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) (n=34, 4.6%) (Tabela 6). Também é possível observar, na Tabela 7, que a maior parte dos alunos frequentam o curso de *Contabilidade e Administração* (n=429, 57.4%) e que um número mais reduzido de alunos frequenta o curso de *Contabilidade e Gestão Pública* (n=19, 2.5%).

Tabela 6. *Caracterização da amostra segundo a IES*

<i>Região</i>	<i>Estabelecimento</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Norte	ISCAP	193	25,8
	IPCA	61	8,2
	IPP – ESEIG	59	7,9
	Sub-Total	313	41,9
Centro	ISCA	62	8,3
	IP Leiria	59	7,9
	ISCAC	43	5,8
	Sub-Total	164	22,0
Sul	ISCAL	177	23,7
	IP Setúbal	59	7,9
	ISCTE	34	4,6
	Sub-Total	434	36,2
	Total	747	100,0

Legenda: n – n.º de elementos; % – percentagem.

Tabela 7. *Caracterização da amostra segundo o curso frequentado*

<i>Curso</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Contabilidade e Administração	429	57,4
Contabilidade	123	16,5
Contabilidade e Finanças	118	15,8
Finanças e Contabilidade	34	4,6
Contabilidade e Auditoria	24	3,2
Contabilidade e Gestão Pública	19	2,5
Total	747	100,0

Legenda: n – n.º de elementos; % – percentagem.

De acordo com a Tabela 8, verifica-se que os alunos de género feminino são os que se apresentam em maior número (n=472, 63.2%) sendo os restantes do género masculino (n=275, 36.8%). A maioria tem idades compreendidas entre os 17 e os 21 anos (n=444, 59.4%), sendo mais reduzido o número de alunos com idades entre os 27 e os 31 anos (n=59, 7.9%) e os 32 e os 36 anos (n=51, 6.8%).

Tabela 8. *Caracterização da amostra segundo género e idade*

<i>Género</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Feminino	472	63,2
Masculino	275	36,8
Total	747	100,0
<i>Idade</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
17-21	444	59,4
22-26	109	14,6
27-31	59	7,9
32-36	51	6,8
> 36	84	11,2
Total	747	100,0

Legenda: n – n.º de elementos; % – percentagem

Na Tabela 9, pode também ser observado que a maior parte dos participantes referem ser a primeira vez que frequentam um curso superior (n=598, 80.1%), sendo que apenas 149 (19.9%) já o frequentaram. Nesta mesma tabela é também possível observar que a contabilidade foi a primeira opção de estudo da maior parte dos alunos inquiridos (n=550, 73.6%) e que a maioria não refere ter realizado qualquer tipo de formação anterior na área de contabilidade (n=449, 60.1%).

Tabela 9. *Caracterização da amostra em função de aspetos relacionados com a frequência do curso de contabilidade*

<i>Foi a primeira vez que concorreu a um curso de ensino superior?</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	598	80,1
Não	149	19,9
Total	747	100,0
<i>Contabilidade foi a primeira opção no acesso?</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	550	73,6
Não	197	26,4
Total	747	100,0
<i>Realizou formação anterior na área da Contabilidade?</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Sim	298	39,9
Não	449	60,1
Total	747	100,0

Legenda: n – n.º de elementos; % – percentagem.

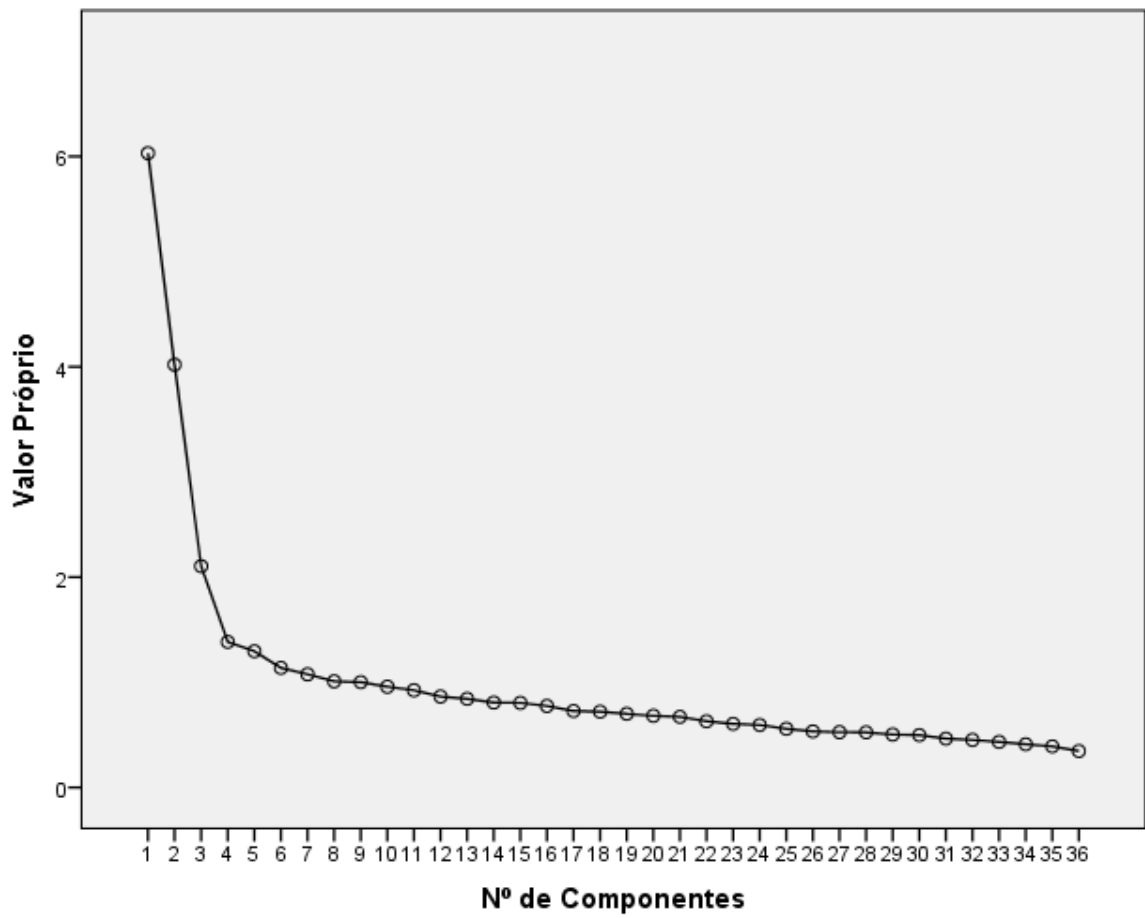
4.2. VALIDADE FATORIAL DO QUESTIONÁRIO – Percepções sobre a profissão de contabilista

Conforme se observa na Tabela 10, do conjunto de itens relativos a percepções, foram obtidos nove fatores latentes. Porém pode-se verificar que alguns itens apresentam um nível de saturação baixo e inadequado (<0.4) e saturam em mais que um fator sendo necessário a sua remoção. Não obstante, de acordo com o critério de análise do *scree plot* (Figura 7) verifica-se que devem ser excluídos apenas quatro fatores, sendo que neste caso se passará a realizar uma nova análise fatorial com a extração desses quatro fatores.

Tabela 10. *Análise fatorial exploratória dos itens do questionário de avaliação de percepções dos alunos (Análise Inicial)*

Percepções	Fatores								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Ambiguidade - Certeza	0,69								
Intuição - Factos	0,67								
Imaginação - Lógica	0,62								
Abstrato - Concreto	0,57								
Flexível - Estruturado	0,55								
Exato - Impreciso	-0,47								
Planeado - Espontâneo	-0,42								
Inovação - Cumprimento	0,42								
Visões alternativas - Padrões Uniformes									
Chato - Interessante		0,75							
Enfadonho - Excitante		0,74							
Tedioso - Absorvente		0,71							
Fascinante - Monótono		-0,67							
Extrovertido - Introverso									
Procedimentos normalizados - Novas soluções			0,68						
Conformidade- Originalidade			0,67						
Solitário - Interação com outras pessoas			0,65						
Metódico - Inovador			0,50						
Repetição - Variedade			0,47						
Dinâmico - Estável				0,60					
Desafiante - Fácil				0,60					
Detalhado - Visão Geral	-0,40			0,47					
Aprofundado - Superficial				0,44					
Orientado para as pessoas - Orientado para os números					0,72				
Beneficia a sociedade - Fins lucrativos					0,58				
Mudança - Fixo									
Imprevisível - Rotineiro									
Prático - Teórico						0,76			
Matemático - Verbal					-0,40	0,59			
Adaptável - Inflexível						0,50			
Ideias Novas - Regras Estabelecidas							0,75		
Soluções Criativas - Soluções pré-definidas							0,70		
Prestigiante - Vulgar									
Manutenção de registos - Tomada de decisão								0,67	
Eficácia - Eficiência								0,61	
Conceitos - Análise									0,80

Figura 7: Scree plot para seleção de número de fatores a extrair



Na Tabela 11 são apresentados os resultados relativos à análise fatorial da escala de percepções com extração de quatro fatores. Conforme a mesma tabela nota-se que mais uma vez existem itens que saturam a um nível inferior a 0.4 e que saturam em mais que um fator, pelo que se procede à sua exclusão e realização de uma nova análise fatorial.

Tabela 11. *Análise fatorial exploratória dos itens do questionário de avaliação de percepções dos alunos (2ª análise)*

Itens	Componente			
	1	2	3	4
Intuição - Factos	0,65			
Inovação - Cumprimento	0,64			
Imaginação - Lógica	0,59			
Ambiguidade - Certeza	0,57			
Abstrato - Concreto	0,56			
Visões alternativas - Padrões Uniformes	0,56			
Ideias Novas - Regras Estabelecidas	0,50			
Flexível - Estruturado	0,50			
Imprevisível - Rotineiro	0,49			
Mudança - Fixo	0,47			
Soluções Criativas - Soluções pré-definidas	0,44			
Procedimentos normalizados - Novas soluções	-0,42			
Enfadonho - Excitante		0,69		
Chato - Interessante		0,67		
Tedioso - Absorvente		0,63		
Fascinante - Monótono		-0,58		
Solitário - Interação com outras pessoas		0,55		
Metódico - Inovador	-0,43	0,53		
Repetição - Variedade		0,53		
Conformidade- Originalidade		0,48		
Manutenção de registos - Tomada de decisão		0,42		
Dinâmico - Estável				
Extrovertido - Introverso				
Matemático - Verbal			0,63	
Prático - Teórico			0,55	
Aprofundado - Superficial			0,54	
Exato - Impreciso			0,53	
Desafiante - Fácil			0,52	
Prestigioso - Vulgar			0,51	
Adaptável - Inflexível			0,43	
Detalhado - Visão Geral			0,43	
Planeado - Espontâneo	-0,41		0,42	
Orientado para as pessoas - Orientado para os números				0,61
Beneficia a sociedade - Fins lucrativos				0,54
Eficácia - Eficiência				
Conceitos - Análise				
% de variância específica	12.92%	11.79%	8.53%	4.37%
% de variância total		37.61%		

Legenda: % – percentagem

Após esta análise, mais um conjunto de análises foram efetuadas em que foram retirados itens de acordo com a sua fraca saturação, saturação em mais que um fator e saturação não adequada em termos teóricos (Apêndice 8):

3ª Análise – Com a exclusão dos itens:

- Metódico/Inovador
- Dinâmico/Estável
- Extrovertido/Introvertido
- Eficácia/Eficiência
- Conceitos/Análise

4ª Análise – Com a exclusão dos itens:

- Procedimentos normalizados/Novas Soluções
- Manutenção de registos/Tomada de Decisão
- Matemático/Verbal

5ª Análise – Com a exclusão dos itens:

- Soluções criativas/Soluções predefinidas

Por não apresentarem uma ligação teórica adequada com os restantes itens do fator a que pertencem:

6ª Análise – Com a exclusão dos itens:

- Solitário/Interage com outras pessoas
- Imprevisível/Rotineiro
- Mudança/Fixo

Por ambos representarem um fator com fiabilidade inadequada ($\alpha=0.34$):

7ª Análise – Com a exclusão dos itens:

- Orientado para as pessoas/Orientado para os números
- Beneficia a sociedade/Fins lucrativos

Por não se adequar teoricamente ao fator que representa:

8ª Análise – Com a exclusão dos itens:

- Adaptável/Inflexível

Tabela 12. *Análise fatorial exploratória com extração de 3 fatores (9.ª e última análise)*

Percepções	Fatores		
	1	2	3
Intuição - Factos	,686		
Inovação - Cumprimento	,654		
Imaginação - Lógica	,618		
Ambiguidade - Certeza	,617		
Abstrato - Concreto	,587		
Visões alternativas - Padrões Uniformes	,542		
Flexível - Estruturado	,541		
Ideias Novas - Regras Estabelecidas	,506		
Enfadonho - Excitante		,753	
Chato - Interessante		,743	
Tedioso - Absorvente		,681	
Fascinante - Monótono		-,637	
Repetição - Variedade		,577	
Conformidade- Originalidade		,488	
Exato - Impreciso			,629
Aprofundado - Superficial			,586
Prestigante - Vulgar			,561
Desafiante - Fácil			,557
Detalhado - Visão Geral			,532
Prático - Teórico			,487
% de variância específica	16.20%	14.52%	11.77%
% de variância total			42.51%

Legenda: % – percentagem

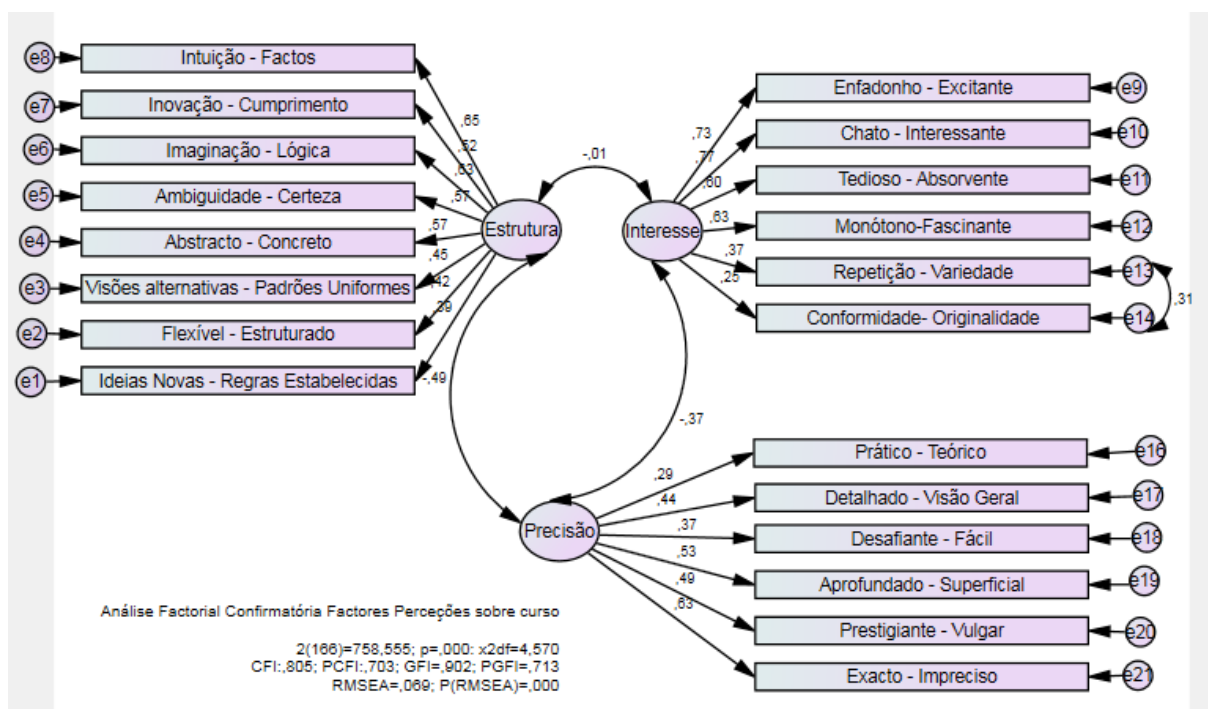
Finda a análise fatorial exploratória que originou a estrutura fatorial de três fatores explicativos passou-se a realizar uma análise fatorial confirmatória de modo a testar a validade fatorial das escalas obtidas.

Para a análise fatorial confirmatória do modelo proposto foram analisados os seguintes índices: Qui quadrado/ *Degrees of freedom* (χ^2/df); *Comparative Fit Index* (CFI); *Goodness-of-Fit index* (GFI); *Root Mean Square Error of Aproximation* (RMSEA) tendo como intervalos de valores para aceitação os seguintes (Marôco, 2010b):

- χ^2/df – >5 ajustamento mau; [2-5] – ajustamento sofrível; [1-2] – ajustamento bom; <1 – ajustamento muito bom.
- CFI e GFI – <0.8: ajustamento mau; [0.8-0.9]: ajustamento sofrível; [0.9-0.95]: ajustamento bom; >=0.95: ajustamento muito bom.
- RMSEA – >0,10: justamento inaceitável; [0.05-0.11]: ajustamento bom; <=0.05: ajustamento muito bom.

Desta forma, de acordo com os índices de ajustamento obtidos (Figura 8), verifica-se que os mesmos se encontram dentro dos intervalos adequados ($\chi^2/df=4.57$; $RMSEA=0,07$, $CFI=0.81$, $GFI=0.90$). Salienta-se que foi necessário correlacionar os resíduos dos itens Repetição/Variedade e conformidade/Originalidade (0.31) para poder validar adequadamente a presente solução.

Figura 8: Análise fatorial confirmatória da escala de percepções sobre o curso



Legenda:
 p – nível de significância
 χ^2/df – Qui quadrado / Degrees of freedom
 CFI – Comparative Fit Index;
 GFI – Goodness-of-Fit Index;
 NFI – Normed Fit Index;
 RMSEA – Root Mean Square Error of Approximation

4.3. FIABILIDADE FATORIAL DO QUESTIONÁRIO - Percepções sobre a profissão de contabilista

Após a análise da validade fatorial, procedeu-se à análise da consistência interna dos vários itens correspondentes a cada uma das dimensões definidas por Saemann e Crooker (1999) com recurso ao *Alfa de Cronbach*. Conforme a Tabela 13 constata-se que a fiabilidade das escalas é adequada uma vez que a consistência interna dos itens de cada escala se apresenta dentro dos valores (>0.6).

Tabela 13. *Análise da consistência interna das escalas de percepção sobre o curso (Alfa de Cronbach)*

<i>Escala</i>	<i>Nº de Itens</i>	<i>Cronbach's Alpha</i>
Estrutura	8	0,75
Precisão	6	0.62
Interesse	6	0.74

4.4. ANÁLISE DESCRITIVA DOS RESULTADOS

Nesta secção serão apresentados os resultados gerais relativos aos fatores de influência para a tomada de decisão, os objetivos que os alunos têm de carreira na profissão de contabilista e também as suas percepções em relação a essa profissão.

Observa-se, na Tabela 14, que o fator de influência 'Interesse e gosto próprio pela área' é o que obteve maiores resultados (M=2.48, DP=0.60), sendo por outro lado o fator de influência 'A existência de contabilistas na família' o considerado menos importante (M=1.31, DP=0.63).

De referir que para a análise dos fatores de influência na tomada de decisão foi utilizada a escala de 1 para representar 'Nenhuma Influência', 2 para 'Influência Positiva Moderada' e 3 para 'Influência Positiva Forte'.

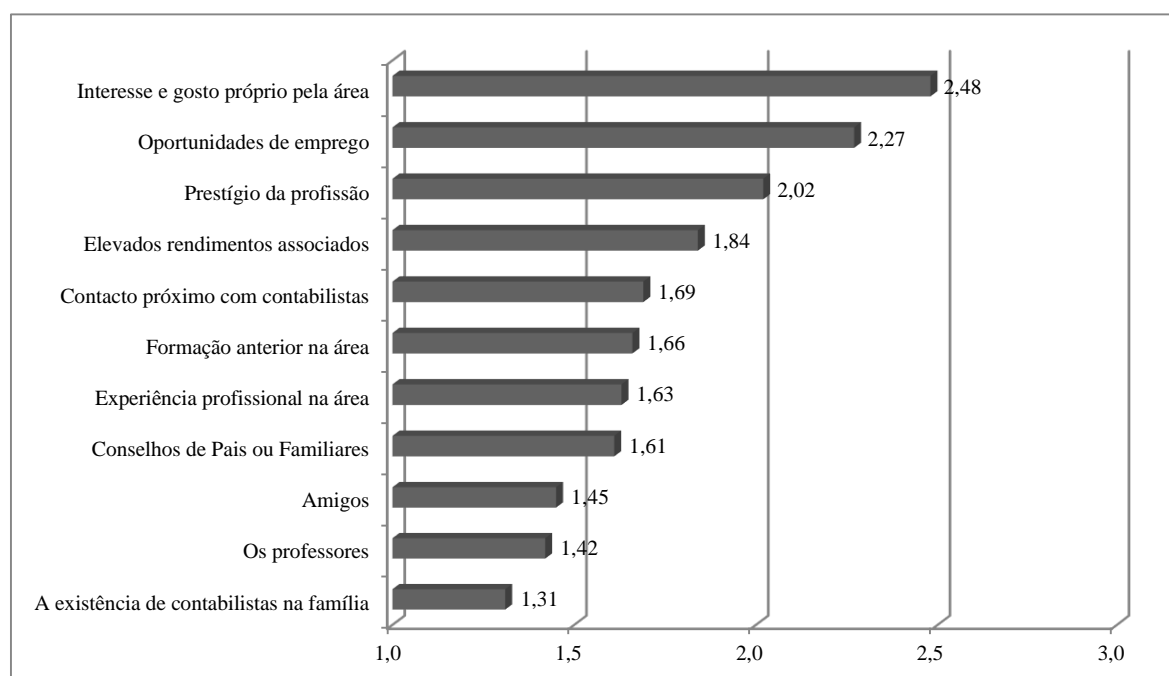
Tabela 14. *Resultados relativos aos fatores de influência na tomada de decisão*

<i>Fatores de Influência</i>	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>Md</i>	<i>Mo</i>	<i>DP</i>
A existência de contabilistas na família	747	1.31	1.00	1.00	0.63
Os professores	747	1.42	1.00	1.00	0.64
Amigos	747	1.45	1.00	1.00	0.60
Conselhos de Pais ou Familiares	747	1.61	1.00	1.00	0.68
Experiência profissional na área	747	1.63	1.00	1.00	0.78
Formação anterior na área	747	1.66	1.00	1.00	0.80
Contacto próximo com contabilistas	747	1.69	2.00	1.00	0.76
Elevados rendimentos associados	747	1.84	2.00	2.00	0.62
Prestígio da profissão	747	2.03	2.00	2.00	0.65
Oportunidades de emprego	747	2.27	2.00	2.00	0.65
Interesse e gosto próprio pela área	747	2.48	3.00	3.00	0.60

Legenda: n – n.º de elementos; M – média; Md – mediana; Mo – moda; DP – desvio padrão

De seguida, na Figura 9, são apresentados os fatores de influência na tomada de decisão representados graficamente, para melhor visualização.

Figura 9: *Fatores de influência na tomada de decisão*



Em relação aos objetivos como profissionais de contabilidade, os alunos referem que o mais importante é obter reconhecimento profissional e social (n=311, 41.6%) seguido de ser promovido

aos órgãos superiores de uma empresa (n=227, 30.4%). Um número mais reduzido de alunos afirma ter como seu principal objetivo o de possuir uma carreira internacional (n=53, 7.1%) ou outro tipo de interesse (n=35, 4.7%) (ver Tabela 15).

Tabela 15. *Principais objetivos como profissional de contabilidade*

<i>Objetivo como profissional de contabilidade</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Obter reconhecimento profissional e social	311	41,6
Ser promovido aos órgãos superiores de uma empresa	227	30,4
Conseguir elevados rendimentos	121	16,2
Possuir uma carreira internacional	53	7,1
Outro	35	4,7
Total	747	100,0

Legenda: n – n.º de elementos; % – percentagem

No que respeita às perceções, os resultados obtidos em cada uma das suas sub-escalas encontram-se dispostos na Tabela 16, sendo possível verificar que as perceções dos alunos relacionadas com a Estrutura se apresentam mais elevadas (M=3.72, DP=0.56) contrariamente às verificadas ao nível da Precisão (M=2.24, DP=0.57). As diferenças verificadas são estatisticamente significativas de acordo com o teste Anova de medidas repetidas (F=961.15, p<0.05). Conforme os resultados obtidos no teste de comparação múltipla de médias LSD os resultados variam significativamente entre todas as escalas (p=0.00) (Apêndice 9).

Tabela 16. *Medidas de tendência central, dispersão e distribuição relativas às sub-escalas das perceções*

<i>Perceções</i>	<i>n</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
Estrutura	747	3,72	0,56	1,00	5,00		
Interesse	747	3,16	0,65	1,00	5,00	961.15	0.00
Precisão	747	2,24	0,57	1,00	5,00		

Legenda: n – n.º de elementos; F – anova; p – nível de significância

Quanto aos resultados obtidos para as perceções em geral verifica-se que o mesmo se apresenta mediano (M=3.05, DP=0.27) considerando a escala de 1 a 5 pontos (Tabela 17).

Tabela 17. Medidas de tendência central, dispersão e distribuição relativas a escala de percepção do curso em geral

Percepção Geral	<i>n</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
	747	3,05	0,27	1,88	4,78

Legenda: n – n.º de elementos

4.5. TESTE DE HIPÓTESES – Estatística Inferencial

Descritas as variáveis relativas aos fatores de influência sobre a tomada de decisão na escolha da contabilidade como área de estudo, as percepções que os alunos têm sobre a profissão de contabilista e também quais os seus objetivos enquanto futuro profissional de contabilidade, procede-se de seguida ao teste das hipóteses levantadas para o presente estudo.

H1: As influências pessoais (família, pares e professores) estão significativamente relacionadas com a possibilidade dos alunos optarem pelo curso de contabilidade como primeira opção

O teste desta hipótese foi despoletado por uma análise inicial das diferenças entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não, através do teste *Mann-Whitney*.

De acordo com este teste, os conselhos dos pais ou familiares ($p=0.00$) variam significativamente entre os dois grupos de alunos. O mesmo se pode apontar para a existência de contabilistas na família ($p=0.03$) e a influência dos amigos ($p=0.04$). Já para a influência dos professores ($p=0.34$), as diferenças não se apresentam significativas (Tabela 18).

Tabela 18. Análise das Diferenças entre os os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não, para os fatores pessoais, através do teste *Mann-Whitney*

<i>Fatores Pessoais</i>	<i>Contabilidade foi a primeira opção no acesso?</i>						<i>p</i>
	<i>Não (n=197)</i>			<i>Sim (n=550)</i>			
	<i>M</i>	<i>Md</i>	<i>MR</i>	<i>M</i>	<i>Md</i>	<i>MR</i>	
Conselho dos pais ou familiares	1,76	2,00	418.63	1,55	1,00	358.01	.00
Amigos	1,51	1,00	397.75	1,43	1,00	365.49	.04
Existência de Contabilistas na família	1.39	1.00	394.49	1.29	1.00	366.66	.03
Os professores	1,37	1,00	363.45	1,44	1,00	377.78	.34

Legenda: n – n.º de elementos; M – média; Md – mediana; MR – *Mean Rank* (Média das Ordens); p – nível de significância.

Através do teste de Regressão logística, foi também analisado o efeito conjunto dos fatores pessoais na probabilidade dos alunos optarem pela carreira de contabilidade como primeira opção. Os resultados deste teste apresentaram-se significativos sendo que a mudança do modelo com a introdução das variáveis independentes relativas aos fatores pessoais para o modelo em questão modelo apenas é definida por uma variável constante ($\chi^2=19.17$, $p=0.00$). O modelo final obtido é definido por dois fatores explicativos apresentando uma influência muito reduzida na probabilidade dos alunos optarem pela profissão de contabilista (apenas 3.7%, R^2 Nagelkerk =0,037).

De acordo com a Tabela 19, nota-se da análise do 2º passo ou modelo final, que a probabilidade dos alunos optarem pelo curso de contabilidade diminui em 0.38 pontos devido ao aumento da influência dos conselhos de pais e familiares ($B=0.38$, $p=0.00$) e tende a aumentar 0.34 pontos ($B=0.34$, $p=0.02$) por aumento da influência dos professores.

Tabela 19. *Relação entre influências pessoais e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Múltipla)*

<i>Influências pessoais</i>	<i>B</i>	<i>Wald</i>	<i>p</i>	<i>Exp(B)</i>
Conselhos de pais e familiares	-0,38	11,09	0,00	0,66
Amigos	-0,20	1,58	0,21	0,83
Existência de contabilistas na família	-0.12	0.80	0.37	0.89
Professores	0,34	5,25	0,02	1,40
Constant	1,53	29,27	0,00	4,61

Legenda: B – coeficiente de regressão Beta; p – nível de significância.

Estes resultados não permitem confirmar totalmente esta hipótese uma vez que apenas os conselhos dos pais e familiares e dos amigos contribuem para os estudantes optarem pela contabilidade como primeira opção.

H2: O prestígio associado a profissão de contabilista influencia significativamente a escolha do curso de contabilidade como primeira opção.

De acordo com a Tabela 20 não é possível verificar diferenças significativas no prestígio da profissão como fator de influência na tomada de decisão entre os alunos que escolheram a contabilidade como primeira opção e os que não escolheram ($p>0.05$).

Tabela 20. *Análise das Diferenças no prestígio da profissão entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)*

Prestígio da profissão	Contabilidade foi a primeira opção no acesso						p
	Não (N=197)			Sim (N=550)			
	M	Md	MR	M	Md	MR	
	1,96	2,00	352.65	2,06	2,00	381.65	0.07

Legenda: n – n.º de elementos; M – média; Md – mediana; MR – Mean Rank (Média das Ordens); p – nível de significância.

Conforme a regressão logística também foi possível verificar que o modelo obtido não é significativo ($\chi^2=3.23$, $p=0.07$), sendo a relação verificada entre o prestígio da profissão e a escolha de contabilidade como primeira opção, muito baixo ou quase nula (R^2 Nagelkerke=0.006, 0.06%).

De acordo com o teste de *Wald* também se confirma a ausência de significância da influência da variável prestígio da profissão ($W=3.21$, $p>0.05$). Apenas a variável constante se apresenta significativa ($W=4.46$, $p<0.05$) (Tabela 21).

Tabela 21. *Relação entre prestígio da profissão e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Simples)*

Variáveis	B	Wald	p	Exp(B)
Prestígio da Profissão	0,23	3,21	0,07	1,26
Constant	0,57	4,46	0,04	1,76

Legenda: B – coeficiente de regressão Beta; p – nível de significância.

Estes resultados não permitem assim confirmar a hipótese. Porém é de ressaltar o facto do nível de significância obtido ser muito próximo de 0.05, o que denota a existência de uma tendência para esta variável influenciar a escolha de contabilidade como primeira opção.

H3: As oportunidades de emprego predizem de modo significativo a probabilidade dos alunos optarem pela contabilidade como primeira opção.

A análise da Tabela 22, permite constatar as diferenças entre o grupo de alunos que optaram por contabilidade como primeira opção e os que não optaram ($p<0.05$).

Tabela 22. *Análise das Diferenças nas oportunidades de emprego entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)*

Oportunidades de emprego	Contabilidade foi a primeira opção no acesso						p
	Não (n=197)			Sim (n=550)			
	M	Md	MR	M	Md	MR	
	2,28	2,00	376.15	2,26	2,00	373.23	0.86

Legenda: n – n.º de elementos; M – média; Md – mediana; MR – *Mean Rank* (Média das Ordens); p – nível de significância.

Conforme a análise de regressão linear logística efetuada também não foi possível verificar que a oportunidade de emprego se apresenta como um contributo significativo para a escolha do curso de contabilidade como primeira opção, uma vez que o modelo definido pela variável oportunidades de emprego não é significativo ($\chi^2=0.17$, $p=0.86$) (Tabela 22).

Também conforme a Tabela 23, podemos verificar que apenas a variável constante tem uma relação significativa com a probabilidade dos alunos escolherem contabilidade como primeira opção ($W=14.59$, $p=0.00$). A variável oportunidades de emprego não tem relação significativa ($W=0.17$, $p=0.68$)

Tabela 23. *Relação entre oportunidades de emprego e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Simples)*

Variáveis	B	Wald	p	Exp(B)
Oportunidades de emprego	-0,05	0,17	0,68	0,95
Constant	1,15	14,59	0,00	3,14

Legenda: B – coeficiente de regressão Beta; p – nível de significância.

H4: Os rendimentos associados à profissão de contabilista influenciam significativamente a escolha do curso de contabilidade como primeira opção-

Quanto à influência que os rendimentos tem na tomada de decisão nota-se, conforme a Tabela 24, que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que optam pela contabilidade como primeira opção e os que não optam ($p>0.05$).

Tabela 24. *Análise das diferenças na variáveis elevados rendimentos associados entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)*

<i>Elevados rendimentos associados</i>	<i>Contabilidade foi a primeira opção no acesso</i>						<i>p</i>
	<i>Não (N=197)</i>			<i>Sim (N=550)</i>			
	<i>M</i>	<i>Md</i>	<i>MR</i>	<i>M</i>	<i>Md</i>	<i>MR</i>	
	1,90	2,00	393.85	1,81	2,00	366.89	0.09

Legenda: n – n.º de elementos; M – média; Md – mediana; MR – Mean Rank (Média das Ordens); *p* – nível de significância.

O modelo de regressão logística desenvolvido também não se apresenta significativo ($\chi^2=2.94$, $p=0.09$). De acordo com a Tabela 25, também é possível verificar que a influência dos elevados rendimentos não explica de modo significativo a possibilidade dos alunos optarem pelo curso de contabilidade como primeira opção ($W=2.94$, $p>0.05$). Porém, apesar destes resultados não permitirem confirmar a hipótese levantada é importante referir que existe uma tendência, dado o resultados inferior a 0.10 para os elevados rendimentos influenciarem a tomada de decisão da contabilidade como primeira opção.

Tabela 25. *Relação entre elevados rendimentos e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Simples)*

<i>Variáveis</i>	<i>B</i>	<i>Wald</i>	<i>P</i>	<i>Exp(B)</i>
Elevados rendimentos associados à profissão	-0,23	2,94	0,09	0,80
Constant	1,45	30,27	0,00	4,27

Legenda: B – coeficiente de regressão Beta; *p* – nível de significância.

H5: O interesse e gosto próprio para a área da contabilidade constitui fator significativo para a escolha de contabilidade como primeira opção.

A análise das diferenças entre os dois grupos de alunos (que escolhem a contabilidade como primeira opção e o que não), permitiu verificar resultados significativos ($p=0.00$) sendo que o interesse e gosto próprio pela área tem uma influência superior sobre o grupo dos alunos que escolheram contabilidade como primeira opção ($M=2.19$, $Md=2.00$, $MR=407.89$) (Tabela 26).

Tabela 26. Análise das diferenças na variável ‘interesse e gosto próprio pela área’ entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os alunos cuja a contabilidade não foi a sua primeira opção (Teste Mann-Whitney)

Interesse e gosto próprio pela área	Contabilidade foi a primeira opção no acesso?						p
	Não (n=197)			Sim (n=550)			
	M	Md	MR	M	Md	MR	
	2,19	2,00	279.39	2,59	3,00	407.89	0.00

Legenda: n – n.º de elementos; M – média; Md – mediana; MR – Mean Rank (Média das Ordens); p – nível de significância.

Esta hipótese é também confirmada pelos resultados da análise de regressão logística efetuada e cujo modelo definido pela variável ‘interesse e gosto próprio pela área’ se apresenta significativa ($\chi^2=62.29$, $p=0.00$). Esta variável explica 11.7% (R^2 Nagelkerke=0.117) da probabilidade dos alunos escolherem contabilidade como primeira opção. Mais especificamente podemos verificar pela Tabela 27, que o interesse e gosto próprio pela área contribui para um aumento de 1.09 pontos ($B=1.09$) na probabilidade dos alunos optarem primeiramente pelo curso de contabilidade.

Tabela 27. Relação entre interesse e gosto pela área e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Simples)

Variáveis	B	Wald	p	Exp(B)
Interesse e gosto próprio pela área	1,09	57,89	0,00	2,97
Constant	-1,58	21,18	0,00	0,21

Legenda: B – coeficiente de regressão Beta; p – nível de significância.

H6: A experiência anterior na área da contabilidade está relacionada com a escolha da contabilidade como primeira opção.

A análise das diferenças entre os dois grupos de alunos (que escolhem contabilidade como primeira opção e que não escolhem) revelou-se estatisticamente significativa, quer para a influência que tem a experiência profissional na área ($p<0.05$), quer para a formação anterior na área ($p<0.05$). Em ambas as variáveis é superior a influência no grupo dos alunos que optam pela contabilidade como primeira opção (Tabela 28).

Tabela 28. *Análise das diferenças na experiência anterior na área entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)*

Experiência anterior na área	Contabilidade foi a primeira opção no acesso						p
	Não (n=197)			Sim (n=550)			
	M	Md	MR	M	Md	MR	
Experiência profissional na área	1,29	1,00	288.62	1,75	2,00	404.58	0.00
Formação anterior na área	1,31	1,00	288.98	1,78	2,00	104.45	0.00

Legenda: n – n.º de elementos; M – média; Md – mediana; MR – *Mean Rank* (Média das Ordens); p – nível de significância.

O modelo de regressão logística desenvolvido apresenta-se estatisticamente significativo ($\chi^2=67.63$, $p=0.00$), contribuindo em 12.6% (R^2 Nagelkerke=0.126) para a probabilidade dos alunos optarem pela contabilidade como primeira opção. Neste sentido, salienta-se que a experiência profissional contribui para aumentar em 0.59 pontos ($B=0.59$) a probabilidade dos alunos optarem por contabilidade como primeira opção e que a formação anterior contribui para um aumento de 0.53 pontos ($B=0.53$) (conforme a Tabela 29). Ambos os contributos apresentam-se estatisticamente significativos (Experiência profissional na área – $W=13.43$, $p<0.05$; Formação anterior na área – $W=12.08$, $p<0.05$).

Tabela 29. *Relação entre experiência anterior na área e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Múltipla)*

Variáveis	B	Wald	p	Exp(B)
Experiência profissional na área	0,590	13,438	,000	1,804
Formação anterior na área	0,534	12,076	,001	1,705
Constant	-0,67	8,382	,004	,514

Legenda: B – coeficiente de regressão Beta; p – nível de significância.

H7: *A percepção que os alunos têm da profissão de contabilista como interessante influencia significativamente a escolha da mesma como primeira opção.*

Relativamente às diferenças nas percepções relativas à profissão de contabilista, os resultados obtidos apresentam-se significativos unicamente para as dimensões interesse e precisão ($p<0.05$). Neste sentido, verifica-se que os alunos que optaram pela área da contabilidade como primeira opção percecionam a profissão como mais interessante ($M=3.26$, $Md=3.33$, $MR=396.18$). Por outro lado, os alunos que não escolheram a área como primeira opção consideram a profissão mais precisa ($M=2.30$, $Md=2.33$, $MR=403.22$) (Tabela 30).

Tabela 30. *Análise das diferenças nas percepções sobre a profissão entre os alunos cujo contabilidade foi a primeira opção e os que não (Teste Mann-Whitney)*

Percepções sobre a profissão de contabilista	Contabilidade foi a primeira opção no acesso						p
	Não (n=197)			Sim (n=550)			
	M	Md	MR	M	Md	MR	
Estrutura	3,78	3,75	393.11	3,71	3,62	367.16	0.15
Interesse	2,97	3,16	312.08	3,26	3,33	396.18	0.00
Precisão	2,30	2,33	403.22	2,22	2,16	363.54	0.03

Legenda: n – n.º de elementos; M – média; Md – median; MR – Mean Rank (Média das Ordens); p – nível de significância.

Através da análise de regressão logística múltipla é possível verificar que o modelo ajustado definido pelas percepções sobre a profissão de contabilista se apresenta significativo ($\chi^2=30.13$, $p=0.00$), sendo que as variáveis que o compõe (Estrutura, Interesse e Precisão) tem um contributo de apenas 5.8% (R^2 Nagelkerke=0.058) para a probabilidade dos alunos optarem pela área da contabilidade como primeira opção. Mais especificamente, constatamos que apenas a dimensão 'Interesse' apresenta um contributo significativo ($B=0.63$, $W=21.60$, $p<0.05$). Neste caso, o aumento da percepção da profissão de contabilista como interessante implica um aumento de 0.63 pontos na possibilidade dos alunos escolherem a contabilidade como primeira opção.

Tabela 31. *Relação entre percepções sobre a profissão e escolha de contabilidade como primeira opção (Regressão Logística Múltipla)*

Percepções sobre a profissão	B	Wald	p	Exp(B)
Estrutura	-0,21	1,78	0,18	0,81
Interesse	0,63	21,60	0,00	1,88
Precisão	-0,18	1,33	0,25	0,84
Constant	0,26	0,07	0,79	1,29

Legenda: B – coeficiente de regressão Beta; p – nível de significância.

Por fim, com o objetivo de verificar quais os fatores que mais influenciam a escolha da área de contabilidade como primeira opção, procedemos ao ajustamento de um modelo de regressão linear múltipla, recorrendo ao método *stepwise*, de modo a selecionar apenas as variáveis com um contributo significativo. Conforme se pode observar na Tabela 31, o último modelo desenvolvido, que apresenta um maior número de variáveis, mostra-se significativo ($\chi^2=117.44$, $p=0.00$), sendo que o conjunto das variáveis que o definem contribuem em 21.3% (R^2 Nagelkerke=0.213) para a escolha da contabilidade como primeira opção. Mais especificamente pode verificar-se que (Tabela 32):

- Os conselhos dos pais e familiares contribuem para uma diminuição de 0.41 pontos ($B=0.41$, $W=9.75$, $p<0.05$) na probabilidade dos alunos optarem por contabilidade como primeira opção;
- A experiência profissional na área aumenta em 0.47 pontos ($B=0.47$, $W=7.70$, $p<0.05$), a probabilidade dos alunos optarem pela contabilidade como primeira opção;
- A formação anterior na área aumenta em 0.46 ($B=0.46$, $W=8.11$, $p<0.05$), a probabilidade dos alunos optarem pela contabilidade como primeira opção;
- O interesse e gosto próprio pela área aumenta em 0.66 ($B=0.66$, $W=16.72$, $p<0.05$), a probabilidade dos alunos optarem pela contabilidade como primeira opção, e por fim;
- A percepção da profissão de contabilista como interessante aumenta em 0.41 ($B=0.41$, $W=6.92$, $p<0.05$), a probabilidade dos alunos optarem pela contabilidade como primeira opção.

Tabela 32. Modelo de regressão logística múltipla explicativo dos factores de influência na escolha de contabilidade como primeira opção (Método Stepwise)

		<i>B</i>	<i>Wald</i>	<i>p</i>	<i>Exp(B)</i>
Modelo 1	Interesse e gosto pela área	1,09	57,89	0,00	2,97
	Constant	-1,58	21,18	0,00	0,21
Modelo 2	Experiência profissional na área	0,73	26,45	0,00	2,08
	Constant	-2,20	34,44	0,00	0,11
Modelo 3	Conselhos de pais/familiares	-0,42	10,34	0,00	0,66
	Experiência profissional na área	0,74	26,61	0,00	2,10
	Interesse e gosto pela área	0,87	33,74	0,00	2,38
	Constant	-1,48	11,66	0,00	0,23
Modelo 4	Conselhos de pais/familiares	-0,40	9,38	0,00	0,67
	Experiência profissional na área	0,50	8,67	0,00	1,64
	Formação anterior na área	0,43	7,01	0,01	1,53
	Interesse e gosto pela área	0,82	30,04	0,00	2,28
	Constant	-1,67	14,21	0,00	0,19
Modelo 5	Conselhos de pais/familiares	-0,41	9,75	0,00	0,67
	Experiência profissional na área	0,47	7,70	0,01	1,60
	Formação anterior na área	0,46	8,11	0,00	1,59
	Interesse e gosto pela área	0,66	16,72	0,00	1,94
	Percepção da profissão de contabilista como interessante	0,41	6,92	0,01	1,50
	Constant	-2,57	20,41	0,00	0,08

Legenda: B – coeficiente de regressão Beta; *p* – nível de significância.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Uma vez apresentados os resultados resta proceder à sua discussão, explicando-os e estabelecendo a relação com a literatura revista anteriormente.

Dado que o instrumento utilizado para a avaliação das percepções ainda se revela pouco divulgado e utilizado na população portuguesa, em concreto em relação a alunos universitários da área de contabilidade, procedeu-se à sua validação para a amostra do presente trabalho, analisando também a fiabilidade das escalas obtidas.

Seguindo a mesma orientação metodológica da versão original do questionário, para a aferição das percepções dos alunos desenvolvida por Saeman e Crooker (1999), o processo de análise fatorial efetuada no presente estudo para testar a validade do questionário no que respeita à aferição das percepções dos alunos sobre a profissão de contabilista, permitiu obter resultados que levaram à definição de uma estrutura multifatorial de vinte itens distribuídos por três diferentes dimensões (Estrutura, Precisão e Interesse). Os resultados obtidos e mencionados diferem dos obtidos na versão original de Saeman e Cooker (1999) e cuja estrutura final obtida foi utilizada em Portugal por Gomes (2009) e Lopes (2014).

Nos estudos realizados pelos referidos autores, a estrutura utilizada para a avaliação das percepções sobre a profissão de contabilista era constituída por 28 itens distribuídos em quatro dimensões diferentes (Interesse, Estrutura, Precisão e Solidão). Possivelmente as diferenças entre países no que refere ao estudo de Saeman e Crooker (1999) e também de regiões e anos de escolaridade, neste caso em comparação com o estudo de Byrne & Willis (2005) e de Lopes (2014), poderão ser explicações para as diferenças ao nível das estruturas fatoriais obtidas nos diferentes estudos.

Após a análise fatorial que permitiu a definição de uma estrutura multifatorial definida por três dimensões (Estrutura, Precisão e Interesse), tal como referido, foi desenvolvida uma análise descritiva dos resultados assente fundamentalmente nos fatores que influenciam a tomada de decisão de escolher a contabilidade como área de estudo, as percepções que os alunos têm da profissão, assim como os objetivos a atingir enquanto profissional de contabilidade.

No que refere aos fatores de maior influência na tomada de decisão destacam-se o interesse e o gosto próprio pela área e as oportunidades de emprego. A maior relevância destes fatores também já foi verificada no desenvolvido por Lopes (2014). Também é importante referir que em estudos anteriores, o interesse e gosto pela área também se apresenta interligado com os fatores relacionados com os rendimentos e mercado de trabalho (Auyeung & Sands, 1997; Heiat *et al.*, 2007; Ghani & Said, 2009; Uyar *et al.*, 2011; Odia & Ogiedu, 2013; Wally, 2013; Umar, 2014).

Relativamente às perceções sobre a profissão de contabilista destacam-se a perceção da profissão como bastante estruturada e também interessante. Estes resultados foram obtidos também em estudos anteriores que destacam principalmente a estrutura, considerando no entanto a profissão pouco interessante (Lopes, 2014; McDowall *et al.*, 2012; Wessels & Steenkamp, 2009; Saeman & Crooker, 1999; Byrne & Williams, 2005). Já os resultados do estudo de Hashim *et al.* (2012) e Sugahara e Boland (2006) revelam que os alunos consideram a profissão como mais interessante.

A análise descritiva desenvolvida também permitiu constatar que os alunos definem como principais objetivos o reconhecimento profissional e social na empresa e também serem promovidos aos órgãos superiores de uma empresa. Estes resultados parecem reforçar alguns estudos que referem que a profissão de contabilista torna-se bastante atrativa dado que proporciona satisfação, oportunidades de desenvolvimento profissional, criatividade, prestígio, reconhecimento social, autonomia e é vista como uma profissão intelectual, desafiadora e com um ambiente de trabalho dinâmico (Malgwi, Howe & Burnaby, 2005; Tan & Laswad, 2006; Anna & Rahayu, 2011; Demagalhaes, Wilde & Fitzgerald, 2011; Mustapha & Hassan, 2012; Al-Rfou, 2013; Moschidis, Kostoglou & Papathanasiou, 2013; Odia & Ogiedu, 2013; Umar, 2014).

Para este estudo foram levantadas um conjunto de hipóteses que se basearam essencialmente na influência que diversos fatores têm na escolha da contabilidade como primeira opção. Já referidos anteriormente na literatura, estes fatores traduzem-se nas influências pessoais, os rendimentos e oportunidades de trabalho, os fatores internos como o prestígio, o gosto e a aptidão própria para área e também a experiência e formação anterior na área da contabilidade.

Deste modo, no que se refere à primeira hipótese 'As influências pessoais (família, pares e professores) estão significativamente relacionadas com a possibilidade dos alunos optarem pelo curso de contabilidade como primeira opção', os resultados obtidos permitem confirmar a hipótese apenas parcialmente. Os resultados confirmam estudos anteriores no que respeita à influência dos

familiares (Auyeung & Sands, 1997; Myburgh, 2005; Tan & Laswad, 2006; Ghani & Said, 2009; Uyar *et al.*, 2011; Law & Yuen, 2012; McDowall, Jackling & Natoli, 2012; Dalci *et al.*, 2013; Umar, 2014; Hashim & Embong, 2015). Posto isto, levanta-se a possibilidade de que, no grupo de alunos em estudo, o contacto com os professores possivelmente não ser o melhor ou muito frequente, podendo não apresentar um impacto suficiente na sua tomada de decisão.

A segunda hipótese 'O prestígio associado a profissão de contabilista influencia significativamente a escolha do curso de contabilidade como primeira opção' não é confirmada, não corroborando alguns dos estudos revistos (Malgwi, Howe & Burnaby, 2005; Tan & Laswad, 2006; Anna & Rahayu, 2011; Demagalhaes, Wilde & Fitzgerald, 2011; Mustapha & Hassan, 2012; Al-Rfou, 2013; Mocshidis, Kostoglou & Papathanasiou, 2013; Odia & Ogiedu, 2013; Umar, 2014). Nota-se, contudo, uma tendência para os alunos que escolhem a contabilidade como primeira opção considerarem, de forma mais evidenciada, que o prestígio associado à profissão tem maior influência na sua escolha comparativamente aos restantes alunos que não consideraram a contabilidade como sua primeira escolha. De salientar que, os estudos referidos, para além de terem sido realizados em países diferentes e com amostras diferentes e não se focarem unicamente no prestígio mas também em outros fatores internos, podem levar a resultados diferentes dos verificados no presente estudo.

Em relação à terceira hipótese 'As oportunidades de emprego predizem de modo significativo a probabilidade dos alunos optarem pela contabilidade como primeira opção' os resultados obtidos não se revelam significativos contrariando assim estudos anteriores (Allen, 2004; Chen *et al.*, 2005; Malgwi, Howe & Burnaby, 2005; Myburgh, 2005; Tan & Laswad, 2006; Anna & Rahayu, 2011; Demagalhaes, Wilde & Fitzgerald, 2011; Uyar *et al.*, 2011; Odia & Ogiedu, 2013; Wally, 2013; Dalci *et al.*, 2013; Umar, 2014) não se confirmando assim esta hipótese. Também, novamente, se poderá levantar a possibilidade de divergências amostrais e geográficas, assim como a utilização de diferentes instrumentos de avaliação poderem estar na origem desta discrepância dos resultados.

O conjunto de estudos acima referidos, associados às oportunidades de emprego como fator de influência na tomada de decisão, também se referem as questões do rendimento como fator de influência o que permitiu levantar a quarta hipótese 'Os rendimentos associados à profissão de contabilista influenciam significativamente a escolha do curso de contabilidade como primeira opção'. Os resultados obtidos não permitiram, neste caso, a confirmação desta hipótese, sendo que as opiniões dos alunos que escolheram e não escolheram a contabilidade como primeira opção se

revelaram muito semelhantes. É evidenciada, porém, uma tendência para este fator contribuir para a escolha de contabilidade como primeira opção.

A quinta hipótese 'O interesse e gosto próprio para a área da contabilidade constitui fator significativo para a escolha de contabilidade como primeira opção' foi confirmada de acordo com os resultados significativos obtidos, sendo possível afirmar que os alunos que escolheram o curso de contabilidade como primeira opção referem ter sido mais influenciados pelo interesse e gosto próprio que já apresentavam pela área comparativamente aos restantes alunos que não optaram pela contabilidade como primeira opção. Neste sentido estes resultados permitem, em certa medida, confirmar estudos anteriores (Mladenovic, 2000; Laswad & Tan, 2014), que revelam que os gostos, interesses e as aptidões percebidos pelos alunos em relação a contabilidade influenciam a sua tomada de decisão.

No que concerne à sexta hipótese 'A experiência anterior na área da contabilidade está relacionada com a escolha da contabilidade como primeira opção' a existência de resultados significativos ao nível das diferenças entre grupos de alunos que escolheram contabilidade como primeira opção e os que não escolheram, no que refere à experiência profissional na área e também à realização de formação anterior, permitem confirmar totalmente esta hipótese, o que, por sua vez, confirma resultados de estudos anteriores (Auyeung & Sands, 1997; Byrne & Willis, 2005; Chen, Jones & McIntyre, 2005; Felton, Buhr & Northey, 1994; Laswad & Tan 2014; Malthus & Fowler, 2009; McDowall, Jackling & Natoli, 2012).

Por último, e levantada a sétima hipótese 'A percepção que os alunos têm da profissão de contabilista como interessante influencia significativamente a escolha da mesma como primeira opção', os resultados obtidos no nosso estudo também permitem a sua confirmação. Uma vez que a percepção da disciplina como interessante se apresenta significativamente superior nos alunos que escolheram a contabilidade como primeira opção. Também uma análise da influência conjunta da influência das percepções da disciplina de contabilidade como interessante, precisa e estruturada, permitiu verificar uma influência significativa da percepção do curso como interessante na tomada de decisão como primeira opção. Estes resultados permitem confirmar estudos anteriores (Sugahara & Boland, 2006; Wessels & Steenkamp, 2009) que referem que a percepção do curso de contabilidade como interessante permitem a sua futura escolha. Também podemos referir que estes resultados parecem contrariar investigações anteriores relativas à relação entre as percepções e a tomada de decisão que consideram a disciplina de contabilidade como precisa e estruturada (Saemann &

Crocker, 1999; Byrne & Willis, 2005; Gomes, 2009; Lopes, 2014), chata (Byrne & Willis, 2005), solitária (Lopes, 2014), pouco interessante (Lopes, 2014) e sem criatividade (Saemann & Crocker, 1999; Sugahara *et al.*, 2008).

Após o teste das hipóteses também foi ajustado um modelo que permitiu determinar quais os fatores que influenciam de modo significativo a tomada de decisão. Assim, o modelo obtido parece também confirmar algumas das hipóteses apresentadas, na medida em que considera como fatores explicativos os conselhos de pais e familiares, o interesse, gostos e aptidão para a área, a experiência profissional anterior, bem como a realização de formação anterior na área e a percepção da contabilidade como interessante.

6. CONCLUSÃO, LIMITAÇÕES E INVESTIGAÇÃO FUTURA

Esta dissertação teve como objetivos estudar a relação entre a tomada de decisão para a escolha do curso de contabilidade e os fatores que influenciam essa escolha e verificar se existe associação entre a percepção que os alunos têm da profissão de contabilista e a sua tomada de decisão.

A partir dos resultados obtido pode concluir-se como resposta ao primeiro objetivo proposto, que os principais fatores de influência na escolha da contabilidade como área de estudo, a nível de licenciatura é, em primeiro lugar, o interesse e gosto próprio pela área, seguido da experiência e formação anterior na área e, por fim, as influências pessoais, concretamente, conselho de pais e familiares.

No que diz respeito ao segundo objetivo, definiu-se que as percepções que esses mesmos alunos têm da profissão de contabilista é de 'Interessante' para os que optaram pela contabilidade como primeira opção, enquanto os demais a associam-na à 'Precisão'.

A resposta do presente estudo aos objetivos formulados permitiu salientar a importância de uma boa base escolar antecessora ao acesso ao ensino superior. Demonstrou a importância de que o contacto inicial com a área de Contabilidade seja cativante e que contribua para uma correta percepção do contabilista e profissão de contabilista. Apenas os alunos com um contacto prévio com a área de Contabilidade, quer seja a título formativo quer seja a nível profissional, é que associam uma percepção de 'Interessante' à Contabilidade e à profissão de contabilista e são estes mesmos alunos os que optaram pela Contabilidade como primeira escolha no momento de decidir a área de estudo a nível superior.

Este estudo permitiu ainda demonstrar que é bastante importante, também, garantir que a área da Contabilidade seja percebida de forma positiva pelos pais e familiares dos alunos. Este factor das influências pessoais, foi encontrado no estudo como um dos factores de influência sobre a escolha da área de estudo a nível superior dos alunos.

Face ao enunciado poder-se-á considerar o presente estudo como pertinente e interessante não só pela ausência de estudos, em Portugal na área, mas porque os dados obtidos no estudo poderão ser bases interessantes e úteis à orientação de ações a desenvolver pelos diferentes intervenientes da formação de profissionais. Agentes, estes, que preconizam a captação de bons alunos para a

área da contabilidade e aspiram o constante reforço do *status* da profissão. Este estudo demonstrou ser essencial que essas intervenções sejam feitas a um nível secundário já que foi demonstrado que o contacto anterior na área influencia significativamente a escolha da contabilidade como primeira opção no acesso ao ensino superior. Considera-se, ainda, que o estudo é muito importante tendo em conta a emergência da captação de alunos com capacidades que permitam acompanhar as permanentes modificações e evolução dos mercados, bem como, satisfazer necessidades e superar as expectativas dos vários utentes da informação.

No que respeita à investigação futura, em termos conceptuais, sugere-se a inclusão no modelo integrativo outras variáveis propostas na literatura e do ponto de vista metodológico alargar o espectro deste estudo a outras categorias dentro da Contabilidade. Seria, ainda, interessante a replicação do estudo nos alunos de nível secundário das áreas das Ciências Económicas a fim de ser aferido o seu contacto com a disciplina, a sua perceção sobre a profissão e possíveis áreas para a prossecução dos seus estudos a nível superior, já que, tal como referido anteriormente, foi demonstrado, através dos resultados do estudo, ser um nível de ensino de extrema importância para a decisão sobre a área de estudo dos alunos a nível superior.

Considera-se que o presente estudo se revela amplo, na medida em que abarcou uma realidade de inúmeros alunos e instituições de ensino portuguesas. Outras pesquisas poderão ter como base o atual trabalho desenvolvido para conduzir a outras determinações, sejam do ponto das expectativas de carreira dos alunos ou das suas perceções já enquanto profissionais e empregados. Ser replicado em outros anos letivos que permitirá aferir a tendência evolutiva dos alunos que escolheram a contabilidade como área de estudo e até mesmo a tendência social de um determinado período.

Por fim, poder-se-á referir que outro tipo de amostra poderia ter sido escolhida evitando determinados constrangimentos, mas entende-se que foi conseguida uma amostra alargada e totalmente recetiva ao objetivo de investigação permitindo o cumprimento dos objetivos propostos para este estudo.

ANEXOS

Anexo 1 – Nível de Escolaridade da população (25-64 anos) nos países da OCDE (%)

	1998			2008			2012		
	Até ao 9º Ano	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior	Até ao 9º Ano	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior	Até ao 9º Ano	Ensino Secundário e Pós-Secundário	Ensino Superior
Austrália	44	31	25	30	34	36	24	35	41
Austria	26	61	14	19	63	18	17	63	20
Belgica	43	31	25	30	37	32	28	36	35
Canadá	21	40	38	13	38	49	11	36	53
Chile				32	46	22			
R. Checa	15	75	10	9	76	14	8	73	19
Dinamarca	21	53	25	25	42	32	22	43	35
Estónia				12	54	34	10	53	37
Finlândia	31	39	30	19	44	37	15	45	40
França	39	40	21	30	43	27	27	42	31
Alemanha	16	61	23	15	60	25	14	58	28
Grecia	54	29	17	39	38	23	32	42	27
Hungria	37	50	13	20	61	19	18	60	22
Islândia	45	34	21	36	33	31	29	36	35
Irlanda	49	30	21	31	36	34	25	35	40
Israel				19	37	44	15	38	46
Itália	59	32	9	47	39	14	43	42	16
Japão	20	49	31	0	57	43		53	47
Coreia do Sul	34	44	22	21	43	37	18	41	42
Luxemburgo				32	40	28	22	39	39
México	72	15	13	66	18	16	63	19	18
Holanda	36	40	24	27	41	32	27	40	33
Nova Zelândia	39	34	28	28	32	40	26	33	41
Noruega	15	57	27	19	45	36	18	43	39
Polónia	22	67	11	13	68	20	10	65	25
Portugal	82	10	8	72	14	14	62	19	19
Eslováquia	20	70	10	10	75	15	8	73	19
Eslovénia				18	59	23	15	59	26
Espanha	67	13	20	49	22	29	45	22	32
Suécia	24	48	28	15	53	32	12	52	36
Suiça	16	61	23	13	53	34	14	50	37
Turquia	78	14	7	70	18	12	66	19	15
Reino Unido	40	36	24	30	37	33	22	37	41
Estados Unidos	14	52	35	11	48	41	11	46	43
Média OCDE	37	42	21	28	44	29	24	44	33

Fonte: OECD, 2010 e OECD, 2014

APÊNDICES

Apêndice 1 – Investigação sobre as fatores de influência da escolha por parte dos alunos da contabilidade como área de estudo

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
Hashim & Embong (2015)	Verificar entre os pais e os pares quais influenciam mais a tomada de decisão da escolha da carreira de contabilidade Conhecer de que forma as habilitações dos pais influencia a tomada de decisão dos filhos	360 alunos do ensino secundário (15 a 16 anos) Numero superior de alunos do sexo feminino (n=196, 63.4%)	Um número superior de alunos concorda que os pais e os seus pares apresentam uma forte influência na sua tomada de decisão em relação à escolha da contabilidade como profissão, sendo que os pais têm maior influência. Em relação a escolaridade dos pais nota-se que: <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos com pais de baixa escolaridade afirmam mais que os pais são a sua principal influencia sendo que o mesmo se pode verificar nos alunos com pais com alto nível escolar • Os alunos cuja mãe tem baixa escolaridade dão mais valor aos pais que aos pares na sua tomada de decisão • Por outro lado os alunos com mães com mais escolaridade destacam mais o grupo de pares
Lopes (2014)	Averiguar a imagem que os alunos do ensino secundário, de diversos cursos, têm da contabilidade e dos contabilistas, se a mesma é positiva ou negativa e de que forma tal poderá ter influência na escolha que pensam fazer do curso superior.	356 alunos de 3 escolas secundárias (46% Arco de Valdevez, 34% Ponte da Barca e 20% Ponte de Lima) 39% sexo Feminino 61% Masculino Idade entre os 14 e os 19 anos	Profissão considerada estruturada e precisa e pouco interessante Alunos consideram o contabilista mau conselheiro de negócios mas por outro lado bem organizado, responsável e com bons conhecimentos de matemática Uma visão da profissão de contabilista como interessante esta associada a uma maior interesse na licenciatura em contabilidade
Umar (2014)	Examinar os fatores relevantes para a tomada de decisão da escolha do curso de contabilidade	88 alunos do curso de contabilidade da unias diversidade de Yobe na Nigéria	O próprio desejo de seguir a carreira de contabilidade, assim como as perspectivas futuras relacionadas com o mesmo são os fatores que mais influenciam a tomada de decisão. Por outro lado a influencia da família e amigos e a possibilidade de um melhor salário são os fatores que menos pesam na tomada de decisão.
Farber <i>et al.</i> (2014)	Conhecer as perceções que os alunos tem sobre a profissão de contabilista e os fatores que levam a escolher a mesma	26 alunos do curso de contabilidade e Universidade de São Paulo Maioria do sexo feminino (n=18) e do primeiro ano (n=18)	Os alunos apontam o mercado de trabalho (73%), o gosto pelos numeros (35%) e o gosto pessoal pela área (34%) como fatores de relevo para a escolha do seu curso Também a família (26%) apresenta um contributo significativo para esta decisão Relativamente as perceções sobre a

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
			<p>profissão de contabilista os resultados obtidos revelam que uma maioria considera que o mercado apresenta oportunidades de trabalho para estes profissionais e que também se apresenta exigente. Também consideram importante a obtenção de um salário elevado.</p>
Odia & Ogiedu (2013)	<p>Examinar os fatores que afectam a tomada de decisão para a carreira de contabilidade</p>	<p>300 alunos de 3 universidades Nigerianas</p> <p>Maioria com idades entre os 15 e os 25 anos (n=258, 85.91%)</p> <p>Maioria do sexo masculino (n=170, 56.67%)</p>	<p>Os fatores pessoais como o gosto/Interesse pela contabilidade (96.67%), a percepção da profissão como interessante (94.67%) e também a possibilidade de bons resultados académicos (94.34%) são os fatores considerados mais relevantes.</p> <p>A performance escolar (94%), a influência do conselheiro na escola (52.34%) e também a influência da família (51.33%) são os fatores de referência mais significativos</p> <p>Como fatores relacionados com o mercado de trabalho destacam-se a percepção da contabilidade como uma área importante para os negócios (96.67%), seguindo-se a alta remuneração salarial (96%) , a forte possibilidade de emprego (90%) e a forte relação com o mercado de trabalho (90%).</p>
Dalci <i>et al.</i> (2013)	<p>Conhecer quais os fatores que tem um contributo significativo para a tomada de decisão para a escolha do curso de contabilidade</p>	<p>397 alunos de vários cursos de gestão de 2 universidades iranianas</p> <p>(97 contabilidade e 300 outros cursos)</p> <p>244 sexo masculino e 155 sexo feminino</p> <p>Idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos</p>	<p>Os fatores que os alunos consideram que influenciam de modo significativo a escolha da sua carreira são os associados ao emprego e mercado de trabalho e as opiniões de referentes significativos</p>
Wally-Dima (2013)	<p>Analisar os fatores que mais influenciam a tomada de decisão da escolha do curso de contabilidade</p>	<p>51 alunos de economia e contabilidade da universidade de Botswana</p> <p>19 (37.3%) alunos do sexo masculino e 32 (62.7%) do sexo feminino</p> <p>Maioria com idades entre os 20 e os 25 anos (n=33, 64.7%)</p>	<p>A possibilidade de progressão na carreira, o interesse pessoal na profissão, a possibilidade de emprego após o curso, o gosto pela profissão, as altas remunerações e o prestígio do profissão foram os fatores mais relevantes para os alunos.</p>
Al-Rfou (2013)	<p>Verificar o impacto de fatores pessoais relacionados com o trabalho em alunos universitários</p>	<p>1076 alunos universitários de Universidades da Jordânia de diversos cursos relacionados com</p>	<p>Os resultados obtidos indicam que os alunos consideram mais relevantes a importância da família e amigos, assim dos futuros ganhos e a possibilidade de progressão na carreira como fatores para a</p>

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
		<p>negócios e economia</p> <p>Numero superior de alunos de finanças e gestão bancaria (n=339, 32%) e de contabilidade (n=329, 31%)</p>	<p>sua tomada de decisão para a escolha de carreira de contabilista.</p>
Moschidis, Kostoglou & Papathanasiou (2013)	<p>Estimar e compreender o impacto que um conjunto de fatores apresenta na tomada de decisão de um grupo de alunos de finanças e contabilidade</p>	<p>772 alunos (318 rapazes e 454 raparigas)</p>	<p>Os fatores que mais influenciam a tomada de decisão dos alunos universitários são a localização da universidade, o reconhecimento social, a realização de um estudo com perspectivas futuras, o objecto dos estudos assim como as oportunidades de emprego..</p>
Ahinful <i>et al.</i> (2012)	<p>Análise dos fatores de impacto significativo na escolha da carreira de contabilidade e o seu impacto na performance académica</p>	<p>300 alunos universitários a maioria do sexo masculino (201, 70%)</p>	<p>Os fatores que os alunos consideram mais significativos para a escolha da profissão de contabilista são a possibilidade de salários iniciais elevados, boa empregabilidade e a influencia de grupos de referencia</p>
Mustapha & Hassan (2012)	<p>Explorar as percepções de alunos de final de curso para realização de exame de aprovação a disciplina de contabilidade e fatores que levaram a tirar o mesmo curso</p>	<p>103 alunos universitários do ultimo ano do curso de contabilidade</p> <p>A maioria são do sexo feminino (n=72, 68.6%) e são da Malásia (n=74, 70.5%)</p>	<p>A estabilidade e segurança no emprego, a oportunidade de progressão na carreira e as percepções relativas a profissão de contabilista constituem fatores significativos para a decisão de seguir a carreira de contabilista.</p>
Hutaibat (2012)	<p>Conhecer os fatores que determinam a tomada de decisão dos alunos universitários na escolha do curso de gestão e contabilidade</p>	<p>118 alunos do 3º e 4º ano do curso de contabilidade e gestão</p> <p>Maioria do ultimo ano (n=95, 80.5%) e do sexo masculino (n=84, 71.2%)</p>	<p>As oportunidades de emprego assim como a influencia da família e dos amigos foram os fatores que mais desencoragaram os alunos a seguir o curso de contabilidade. Por outro lado o suporte de empresas e companhias do ramo foi o factor mais relevante para a escolha da carreira de contabilista</p>
McDowal Jackilng & Natoli (2012)	<p>Examinar as percepções de uma conjunto de alunos do ensino secundário sobre a profissão de contabilista</p>	<p>161 alunos do ensino secundário (106, 65.8% não estudam contabilidade e os restantes 55, 34.2% estudam contabilidade)</p>	<p>Os alunos apontam o facto da profissão de contabilidade ser mais precisa e definida que interessante e orientada para objectivos e cumprimento de regras.</p> <p>Apenas existem diferenças significativas entre os alunos de contabilidade e os que não estudam na percepção da profissão como aborrecida e com um comportamento dirigido e orientado para objectivo e regras, sendo estas percepções mais baixas nos alunos de contabilidade.</p> <p>Os fatores que mais influencia as percepções sobre a profissão são os pais e os amigos,</p> <p>Apenas existem diferenças significativas na influencia dos pais, sendo esta superior no</p>

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
			grupo que estuda contabilidade
Hashim <i>et al.</i> (2012)	<p>Conhecer as percepções dos alunos em relação à profissão de contabilista</p> <p>Verificam se existem diferenças nas mesmas em função do seu sexo</p>	<p>55 alunos de uma escola do ensino secundário de Kelantan na Malásia</p> <p>Maioria do sexo feminino (n=34, 61.8%) e com idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos</p>	<p>Os resultados obtidos revelam que os alunos têm maior tendência a considerar a profissão de contabilista como prestigiosa, e também respeitosa. Também se nota uma forte tendência para gostar desta profissão e promotora de uma boa capacidade de relacionamento interpessoal.</p>
Law & Yuen (2012)	<p>Examinar os fatores que influenciam a tomada de decisão de um conjunto de alunos de Hong Kong na tomada de decisão da escolha do curso de contabilidade</p>	<p>422 alunos universitários do curso de contabilidade</p>	<p>A influência dos pais, seguidamente dos fatores intrínsecos são os factos que mais influenciam a tomada de decisão dos alunos na escolha do curso de contabilidade.</p> <p>A experiência anterior em contabilidade, e as recompensas financeiras não são fatores explicativos da tomada de decisão. As mulheres tendem a escolher mais a profissão de contabilista</p>
Uyar <i>et al.</i> (2011)	<p>Determinar quais os fatores que influencia a opção pela carreira de contabilista</p>	<p>179 alunos universitários em cursos de negócios e contabilidade</p>	<p>Um número superior de alunos (n=35, 50.72%) refere que a principal influência na sua tomada de decisão para a escolha do curso de contabilidade foi a perspectiva de boas oportunidades de emprego, seguindo-se os que referem que o seu interesse na área influenciou a sua decisão. Um número mais reduzido refere o estatuto e prestígio social obtidos (n=7, 10.14%) e a influência dos pares e outros relativos (n=2, 2.90%).</p>
Demagalhaes <i>et al.</i> (2011)	<p>Conhecer quais os fatores que profissionais e alunos de contabilidade consideram relevantes para a escolha de emprego e carreira</p>	<p>129 alunos e 119 profissionais de contabilidade</p>	<p>Os resultados obtidos revelam que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos valorizam mais as oportunidades de progredir na carreira, o salário inicial, e os benefícios obtidos, de permitir um melhor equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e o local do trabalho. <p>Os profissionais dão maior importância a fatores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O salário inicial, a oportunidade de progressão na carreira, o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, os valores e a cultura no trabalho e também a localização.
Ghani & Said (2009)	<p>Averiguar quais os fatores que mais contribuem para a escolha do curso de contabilidade e quais são as características mais</p>	<p>641 alunos universitários da Malásia e China</p> <p>Número claramente superior de alunos com idades entre os 20 e os 25 anos (n=554, 86.4%)</p>	<p>Os resultados obtidos permitem constatar que os alunos referem que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolhem a carreira de contabilista maioritariamente por interesse próprio • Que os grupos que mais o influenciam e a família e o meio

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
	importantes num contabilista e para a determinação do seu salario,		<p>e sociedade</p> <ul style="list-style-type: none"> • As características mais importantes de um contabilista é a capacidade de liderança e capacidade de trabalhar sobre pressão • O factor mais importante é o prestígio • As competências mais importantes para um contabilista é a capacidade de lidar com informática, seguindo-se do relacionamento interpessoal e capacidade de comunicação escrita
Wessels e Steenkamp (2009)	<p>Analisar as percepções que alunos sul africanos tem da profissão de contabilista</p> <p>Verificar se existem diferenças significativas na mesma em função do sexo, etnia e língua</p>	<p>649 alunos de cursos de contabilidade, gestão e finanças</p> <p>Maioria encontram-se apenas matriculados (n=319), e no primeiro (n=108) e segundo anos (n=116)</p>	<p>A profissão de contabilista é essencialmente considerada precisa, estruturada e interessante. Existe uma menor tendência para ser solitária.</p> <p>As percepções da profissão como estruturada, precisa e solitária são mais consideradas pelos indivíduos de raça branca. Relativamente à percepção da profissão como interessante esta apresenta-se superior nos indivíduos de cor.</p> <p>Não existem diferenças significativas em função do sexo e entre os alunos que falam inglês e africano.</p>
Malthus & Fowler (2009)		<p>10 grupos de foco (121 alunos)</p> <p>4 grupos que estudam contabilidade um total de 44 alunos e 6 grupos que não estudam contabilidade num total de 81</p>	<p>Os alunos que já estudaram contabilidade em anos anteriores apresentam uma percepção mais positiva da mesma e da profissão de contabilista</p>
Heait, Brown & Johnson (2007)	<p>Explorar os fatores que influenciam a tomada de decisão da escolha do curso de contabilidade, assim como as percepções sobre a profissão</p>	<p>345 alunos de contabilidade e negócios</p> <p>A maioria (64%) estuda contabilidade</p> <p>Maioria do sexo feminino (67%)</p>	<p>Um interesse genuíno pela disciplina, a boa disponibilidade de emprego e o salario inicial são os fatores mais relevantes para a tomada de decisão da escolha do curso de contabilidade</p> <p>O facto da profissão de contabilista ser intelectualmente desafiante, permitir a interação com pessoas e boas recompensas financeiras são as percepções mais referidas em relação à profissão de contabilista</p>
Sugahara e Boland (2006)	<p>Estudar as percepções, conhecimentos e competências relativas a profissão de contabilista entre alunos de contabilidade e alunos de</p>	<p>373 alunos japoneses de cursos de contabilidade, gestão e administração e negócios.</p> <p>Maioria de outros cursos</p>	<p>A influência dos pais na tomada de decisão dos alunos de contabilidade é dos fatores que mais se destacam seguidamente a influencia dos profissionais do ramo e que esse factor se destacam mais significativamente no grupo</p>

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
	<p>outros cursos</p> <p>Conhecer os fatores que mais influenciam a escolha de carreira entre alunos de contabilidade e de outros cursos</p>	<p>sendo de contabilidade apenas 99 alunos</p> <p>Maioria dos alunos de contabilidade são do sexo masculino (n=89) e frequentam o primeiro ano da graduação em contabilidade (n=53)</p>	<p>dos alunos de contabilidade comparativamente aos dos outros cursos</p> <p>Os fatores intrínsecos mais relevantes para os alunos de contabilidade são o facto de ser interessante, seguido de glamouroso, de difícil acesso, acarretar muitos desafios e promover um grande prestígio social</p> <p>Relativamente a fatores relacionados com as perspectivas de carreira, destacam-se o facto da profissão permitir obter um salario elevado e conferir um forte autoridade</p> <p>Quanto aos fatores associados ao mercado de trabalho destacam-se a possibilidade de obter forte possibilidade de trabalho e boas condições de segurança no trabalho. Estes resultados não diferem significativamente relativamente aos restantes alunos de outros cursos</p> <p>Para os fatores associados aos custos do curso destacam-se o facto dos alunos considerarem que não tem muito tempo para fazer exame de certificação e também do curso acarretar dificuldade de acesso e entrada devido as qualificações necessárias</p>
Laswad & Tan (2006)	<p>Verificar quais são os fatores que contribuem para a tomada de decisao da carreira de contabilista</p>	<p>1009 alunos da área de negócios e contabilidade</p> <p>215 alunos de contabilidade</p> <p>Maioria do sexo feminino (n=113)</p> <p>Maioria com idades entre os 21 e os 29 anos (n=109)</p>	<p>A influencia dos pais é o factor que mais contribui para a tomada de decisão em seguir uma carreira de contabilista.</p> <p>Os fatores relacionados com os rendimentos (salários) e fortes oportunidade de trabalho contribuem significativamente para a tomada de decisão em seguir a carreira de contabilidade</p>
Chen <i>et al.</i> (2005)	<p>Reexaminar quais os fatores que influenciam a tomada de decisao na escolha da contabilidade e confirmar os fatores obtidos no estudo de Felton <i>et al.</i> (1994).</p> <p>Verificar se existem diferenças significativas entre alunos de contabilidade e de outras ares relativamente aos fatores intrisecos, relacionados com o</p>	<p>450 alunos dos cursos de Finanças, Gestao, contabilidade, Marketing, Ciencias da Informação e Economia</p> <p>Maioria frequentam o curso de contabilidade (n=182) e frequentam os últimos anos do curso (n=176)</p>	<p>Verifica-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os fatores intrisecos influenciam menos os alunos de contabilidade que os que não o são • Os custos a longo prazo influenciam mais os alunos de contabilidade • Os custos a longo prazo influencia menos os alunos de contabilidade

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
	mercado de trabalho, salário e renumeração (salários iniciais e a longo prazo e ratio entre benefícios e custos de ser contabilista		<ul style="list-style-type: none"> Os alunos de contabilidade valorizam mais os aspectos do mercado de trabalho e o ratio custos/benefícios para a escolha do seu curso <p>Os fatores que melhoram discriminam a escolha do curso de contabilidade são o ratio benefício/custos (50.77%), seguindo-se o estudo de contabilidade na escola (24.22%) e os fatores intrínsecos (22.47%).</p>
Myburgh (2005)	Examinar os fatores motivacionais para a escolha da profissão de contabilista num conjunto de alunos universitários	476 alunos Maioria caucasianos (68.9%) e do sexo feminino (53%)	Os alunos consideram mais importante para a escolha da sua carreira de contabilista a sua própria opinião, seguindo-se a sua performance em disciplinas da área na escola e também a influência da sua família e grupo de pares,
Byrne & Willis (2005)	Explorar as percepções que alunos do ensino secundário	431 alunos do ensino secundário (135 contabilidade, 296 outros cursos) 177 sexo masculino e 253 sexo feminino	<p>Alunos de contabilidade consideram o trabalho do contabilista menos factual e certo e orientada para regras e objetivos</p> <p>Os fatores que mais influenciam as percepções dos alunos de contabilidade sobre a disciplina são o estudo anterior da disciplina e os seus professores</p> <p>Os amigos e outros significativos são os que menos peso tem nas percepções dos alunos de contabilidade</p>
Chen, Jones & McIntyre (2005)	Replicar o estudo anterior de Felton <i>et al.</i> (1994) ao reexaminar os fatores que contribuem para a tomada de decisão dos alunos	450 alunos universitários da área de negócios e contabilidade Maioria (n=182) são alunos de contabilidade	<p>Os alunos de contabilidade dão mais importância aos rendimentos iniciais e aos aspectos do mercado de trabalho que os alunos de outras áreas.</p> <p>Os alunos de contabilidade parecem não valorizar tanto fatores intrínsecos na escolha da sua profissão comparativamente aos alunos de outras áreas</p> <p>Existe relação entre o estudo de contabilidade no ensino secundário e a tomada de decisão pelo curso de contabilidade</p>
Malgwi, Howe & Burnaby (2005)	Conhecer quais os fatores que influenciam a escolha dos alunos pelo curso de contabilidade e negócios	788 alunos de negócios e contabilidade	O interesse na área, a possibilidade de desenvolvimento na carreira e oportunidades de emprego, e a possibilidade de um salário elevado são os fatores que mais influenciam a tomada de decisão dos alunos.

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
Nelson, Venzky, Quirin & Allen (2002)	Apurar os factores de influência dos alunos para a escolha da contabilidade como área de estudo e ainda em que momento essa escolha foi feita.	Duas vezes feitas as recolhas de dados sobre alunos da área de contabilidade de 22 escolas diferentes: Ano de 1995 a 1.352 alunos e ano de 2000 1.475 alunos.	Os fatores apurados para a escolha de contabilidade como área de estudo a nível superior foram as oportunidades de trabalho, este identificado como o mais importante de todos, seguido dos bons salários/rendimentos associados e o facto de considerarem a profissão interessante e atrativa.
Hardin, O'Bryan & Quirin (2000)	Analisar a percepção sobre contabilidade dos professores das áreas de contabilidade, engenharia, medicina e advocacia.	128 professores do ensino superior de 40 estados.	Os professores apresentam uma opinião relativamente fraca quanto à contabilidade ser uma carreira para os alunos do ensino superior.
Geiger & Ogilby (2000)	Aferir a percepção dos alunos que frequentam um curso introdutório de contabilidade ministrado por oito professores diferentes.	331 alunos de duas instituições de ensino diferentes.	As alterações na percepção dos alunos e a decisão em continuar na área estão relacionados com os professores. A escolha depende também do facto de no início do curso já ter intenção para continuar em contabilidade e do desempenho que tem no curso.
Saemann e Crooker (1999)	Estudar as relações entre a criatividade, percepções relativas a profissão de contabilista e a decisão de seguir carreira de contabilidade.	196 alunos dos cursos de contabilidade gestão e negócios Maioria do sexo masculino (50.5%) e de raça caucasiana (78.6%) Idades compreendidas entre os 16 e os 50 anos (Média de 25 anos)	Alunos de contabilidade tendem a ser menos criativos que os alunos de outros cursos. Experiencia anterior em contabilidade conduz os alunos menos criativos a adotar uma visão mais moderna da profissão. A percepção de contabilidade como precisa e o forte trabalho e dificuldades associadas conduz os alunos mais criativos a não seguir uma carreira de contabilista Uma maior percepção por parte dos alunos de contabilidade da profissão como interessante leva a uma possibilidade e optar pela contabilidade como carreira
Lowe & Simons (1997)	Examinar os fatores que influenciam a tomada de decisão de seguir a carreira na área dos negócios e contabilidade	551 alunos da área de negócios Maioria do sexo masculino (n=318) e com 20 ou mais anos (n=484) A maioria são da área da contabilidade (n=232)	Os alunos de contabilidade referem que os futuros rendimentos, as opções de carreira, o salario inicial e as habilidades e aptidões para a área são os fatores que mais contribuem para sua tomada de decisão em seguir uma carreira na área.
Auyeung & Sands (1997)	Examinar os fatores que influenciam a tomada de decisão de seguir estudos na área da contabilidade de alunos de diferentes origem culturais (Austrália, China e Tailândia)	632 alunos universitários da área da contabilidade	Os resultados demonstraram que a escolha de contabilidade pelos alunos chineses e tailandeses é mais afetada pela influência dos professores, pais e amigos e por profissionais de referência na área, enquanto que para os alunos australianos é a aptidão para a área que tem maior influência. Relativamente aos factores materiais, tais como rendimento, prestígio

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
			e disponibilidade de emprego, são mais influentes para os alunos chineses e tailandeses do que para os australianos.
Felton, Dimnik & Northey (1996)	Testar um modelo teórico sobre a teoria do processo de acção racional na escolha de curso de contabilidade	897 alunos (431 de contabilidade e 63 que não são de contabilidade, 145 de finanças e 251 que não são de finanças)	<p>Os alunos de contabilidade consideram que a mesma é mais importante para possibilitar o desenvolvimento da carreira, providencia uma boa remuneração e salario, flexibilidade de opções de carreira e maior facilidade de emprego.</p> <p>Os alunos de contabilidade apresentam atitudes mais positivas em relação a possibilidade de seguir carreira na contabilidade</p> <p>A crença nos benefícios do curso de contabilidade é superior nos seus alunos</p> <p>Os alunos de contabilidade consideram mais elevados os custos de seguir uma carreira na área</p>
Adams, Pryor & Adams	Análise da influência de 11 factores na tomada de decisão pela área de estudo a nível superior	237 alunos de curso introdutório de contabilidade	Os factores mais influentes dos 11 estudados foram os as oportunidades de emprego, potencial de elevados rendimentos e gosto próprio pela área.
Felton, Buhr & Northey (1994)	Verificar quais são os factores mais discriminativos da tomada de decisão dos alunos pela carreira de contabilidade	827 alunos universitários da área de negócios (431 de contabilidade e 396 de outras áreas)	<p>O facto de os alunos estudarem contabilidade no ensino secundário está significativamente relacionado com a tomada de decisão de seguir a carreira de contabilista</p> <p>A possibilidade de uma boa remuneração salarial inicial e também os aspectos associados ao mercado de trabalho são os factores que mais influencia a tomada de decisão dos alunos</p>
Cohen & Hanno (1993)	Bom base na teoria do comportamento planeado (' <i>planned behavior</i> '), desenvolver um modelo indicativo de qual área de estudo que será escolhida por determinado aluno.	287 alunos de cinco instituições de ensino.	Os alunos que não escolhem a contabilidade como área de estudo crêem que a contabilidade é demasiado orientada para os números e chata. A própria aptidão para a área e a percepção que têm dela é também um importante referência para a escolha da área a seguir. Por fim, a formação anterior na área da contabilidade e à aptidões para a matemática são também factores de influência.
Gul, Andrew, Leong & Ismail, (1989)	Analisar a influência de 11 dos factores utilizados por Paolillo & Estes sobre os alunos do primeiro ano de estudos superiores	367 alunos universitários das áreas de Medicina, Advocacia, Engenharia e Contabilidade.	<p>Verificaram que os alunos de contabilidade apresentam um perfil diferenciador relativamente aos de Medicina, Advocacia e Engenharia.</p> <p>A aptidão para a área, rendimentos e emprego associados e tempo de estudo na área foram os factores com mais influência identificados. Relativamente à satisfação</p>

Autor (Data)	Objetivos	Amostra	Principais Resultados
			no emprego foi um facto identificado como importante em todas as áreas.
Paolillo & Estes (1982)	Analisar a influência de 12 fatores na escolhas de carreira dos profissionais Médicos, Advogados, Contabilistas e Engenheiros	625 membros das seguintes organizações profissionais: - American Institute of Certified Public Accountants; - American Bar Association; - American Society of Mechanical Engineers - American Medical Association	Conclui que os factores de influência mais importantes são os relacionados com a própria aptidão dos alunos para a área, o nível de satisfação do trabalho e o potencial de rendimentos associados. Também concluíram que as influências dos professores são mais fortes do que as dos pais.

Apêndice 2 – Questionário



Questionário a estudantes

"Percepções dos alunos e factores de influência sobre a escolha da Contabilidade como área de estudo"

O presente questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Contabilidade com o objectivo de investigar quais os factores de influência na escolha de Contabilidade como área de estudo, por parte de alunos de nível de licenciatura, e quais as suas percepções sobre a profissão de contabilista. Assim, muito agradecemos a sua colaboração no preenchimento do seguinte questionário.

Caracterização

1. Estabelecimento de Ensino _____
2. Curso _____ Laboral Pós-Laboral
3. Idade _____ 4. Género: M F
5. Foi a primeira vez que concorreu a um curso de ensino superior? Sim Não
6. No presente acesso, a Contabilidade foi a sua primeira opção como área de estudo? Sim Não
7. Realizou formação anterior na área da Contabilidade? Sim Não

Factores de Influência

1. **Classifique os seguintes factores quanto à influência na escolha da área de estudo:**

Assinale com X a resposta pretendida

	Nenhuma influência	Influência Positiva	
		Moderada	Forte
Conselho dos pais ou familiares			
Os amigos			
Os professores			
O contacto próximo com contabilistas			
A existência de contabilistas na família			
Prestígio da profissão			
Oportunidades de emprego			
Experiência profissional na área			
Formação anterior na área			
Interesse e gosto próprio pela área			
Elevados rendimentos associados			
Outras. Especifique:			

Objectivos

1. **Qual o objectivo final que pretende atingir como profissional de Contabilidade?**

Assinale com X apenas 1 (um) objectivo

Ser promovido aos órgãos superiores de uma empresa	<input type="checkbox"/>
Conseguir elevados rendimentos	<input type="checkbox"/>
Possuir uma carreira internacional	<input type="checkbox"/>
Obter reconhecimento profissional e social	<input type="checkbox"/>
Outro. Especifique:	

Percepções sobre a profissão

1. De seguida são apresentados 36 pares de palavras. Considere as palavras, de cada par, como opostas e seleccione aquela que considera melhor descrever a profissão de contabilista e/ou o trabalho de um contabilista

Para exprimir a intensidade da sua opinião, utilize a escala de 5 pontos, existente entre cada par, na direcção da palavra seleccionada

Ex: Se considerar que o trabalho de um contabilista pressupõe unicamente soluções criativas seleccione o 1 mas se considera o oposto, soluções pré-definidas, seleccione o 5. Considerando que ambas se verificam, na mesma medida, seleccione o 3. Contudo se considera que, mesmo pressupondo a existência de ambas, as criativas são predominantes então seleccione o 2.

Soluções Criativas	1	2	3	4	5	Soluções pré-definidas
Repetição	1	2	3	4	5	Variedade
Ideias Novas	1	2	3	4	5	Regras estabelecidas
Chato	1	2	3	4	5	Interessante
Desafiante	1	2	3	4	5	Fácil
Enfadonho	1	2	3	4	5	Excitante
Flexível	1	2	3	4	5	Estruturado
Solitário	1	2	3	4	5	Interage com outras pessoas
Conformidade	1	2	3	4	5	Originalidade
Dinâmico	1	2	3	4	5	Estável
Procedimentos normalizados	1	2	3	4	5	Novas soluções
Extrovertido	1	2	3	4	5	Introvertido
Conceitos	1	2	3	4	5	Análise
Inovação	1	2	3	4	5	Cumprimento
Intuição	1	2	3	4	5	Factos
Ambiguidade	1	2	3	4	5	Certeza
Planeado	1	2	3	4	5	Espontâneo
Orientado para as pessoas	1	2	3	4	5	Orientado para os números
Prático	1	2	3	4	5	Teórico
Tedioso	1	2	3	4	5	Absorvente
Fascinante	1	2	3	4	5	Monótono
Abstracto	1	2	3	4	5	Concreto
Eficácia	1	2	3	4	5	Eficiência
Imaginação	1	2	3	4	5	Lógica
Aprofundado	1	2	3	4	5	Superficial
Imprevisível	1	2	3	4	5	Rotineiro
Detalhado	1	2	3	4	5	Visão Geral
Exacto	1	2	3	4	5	Impreciso
Visões alternativas	1	2	3	4	5	Padrões uniformes
Mudança	1	2	3	4	5	Fixo
Metódico	1	2	3	4	5	Inovador
Manutenção de registos	1	2	3	4	5	Tomada de decisão
Beneficia a sociedade	1	2	3	4	5	Fins lucrativos
Prestigiante	1	2	3	4	5	Vulgar
Adaptável	1	2	3	4	5	Inflexível
Matemático	1	2	3	4	5	Verbal

Muito obrigada pela sua colaboração!

Apêndice 3 – Universo e cursos selecionados para aplicação do questionário

Região	Estabelecimento	Curso	Coloca dos 1ª Fase	% de Colocação	Nº Alunos por %	
					Menos de 60 %	Mais de 61 %
Norte	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade	30	100%		30
	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade (regime pós-laboral)	55	100%		55
	Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Contabilidade	16	25%	16	
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	53	100%		53
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	30	100%		30
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração	250	100%		250
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	120	100%		120
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Fiscalidade (regime pós-laboral)	17	49%	17	
Sub-Total			571		33	538
Centro	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade	70	100%		70
	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade (regime pós-laboral)	30	100%		30
	Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova	Contabilidade e Gestão Financeira	18	51%	18	
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	83	98%		83
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Gestão Pública	45	100%		45
	Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão	Contabilidade	6	13%	6	
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças	29	73%		29
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	19	63%		19
	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade	34	57%	34	
	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade (regime pós-laboral)	11	44%	11	
	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	Contabilidade e Administração (regime nocturno)	28	43%	28	
	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Contabilidade e Auditoria (regime pós-laboral)	5	17%	5	
	Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	Contabilidade e Auditoria	4	16%	4	
Sub-Total			382		106	276
Sul	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	120	100%		120
	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	120	100%		120
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças	80	100%		80
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças (regime nocturno)	37	70%		37
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças e Contabilidade	70	100%		70
Sub-Total			427		0	427
TOTAL			1 380		139	1 241

Apêndice 4 – Amostra Refletida das Colocações nas 2.ª e 3.ª Fases do concurso de acesso ao ensino superior 2009/2010

Região	Estabelecimento	Curso	Coloca dos 1º Fase	% de Colocacão	Alunos que se candida taram a fases seguintes (1)	Coloca dos 1º Fase (s/ alunos (1)) A	Coloca dos 2º Fase	Alunos que se candida taram a fases seguintes (2)	Coloca dos 2º Fase (s/ alunos (2)) B	Coloca dos 3º Fase	Alunos que se candida taram a fases seguintes (3)	Coloca dos 1º Fase (s/ alunos (3)) C	TOTAL Coloca dos (A+B+C)	Questio nários Realiza dos	% (Q. Realiza dos / TOTAL Coloca dos)	Questio nários Válidos	% (Q. Válidos / Q. Realiza dos)	% (Q. Válidos / TOTAL Coloca dos)
Norte	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade	30	100,0%	0	30	4	0	4	1	0	1	35	15	42,9%	13	86,7%	37,1%
	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade (regime pós-laboral)	55	100,0%	0	55	5	-2	3	2	0	2	60	51	85,0%	48	94,1%	80,0%
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	53	100,0%	-4	49	14	-1	13	7	0	7	69	44	63,8%	40	90,9%	58,0%
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	30	100,0%	0	30	3	0	3	0	0	0	33	24	72,7%	19	79,2%	57,6%
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do	Contabilidade e Administração	250	100,0%	-2	248	36	0	36	13	0	13	297	142	47,8%	136	95,8%	45,8%
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	120	100,0%	-2	118	17	0	17	2	0	2	137	66	48,2%	57	86,4%	41,6%
Sub-Total			538		-8	530	79	-3	76	25	0	25	631	342	54,2%	313	91,5%	49,6%
Centro	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de	Contabilidade	70	100,0%	-3	67	12	0	12	4	0	4	83	43	51,8%	36	83,7%	43,4%
	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de	Contabilidade (regime pós-laboral)	30	100,0%	0	30	4	0	4	2	0	2	36	34	94,4%	26	76,5%	72,2%
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de	Contabilidade e Auditoria	83	97,6%	-3	80	18	0	18	8	0	8	106	27	25,5%	24	88,9%	22,6%
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de	Contabilidade e Gestão Pública	45	100,0%	-1	44	13	0	13	1	0	1	58	23	39,7%	19	82,6%	32,8%
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças	29	72,5%	0	29	13	-1	12	1	0	1	42	37	88,1%	36	97,3%	85,7%
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	19	63,3%	0	19	3	0	3	0	0	0	22	26	118,2%	23	88,5%	104,5%
Sub-Total			276		-7	269	63	-1	62	16	0	16	347	190	54,8%	164	86,3%	47,3%
Sul	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de	Contabilidade e Administração	120	100,0%	0	120	22	-3	19	10	0	10	149	106	71,1%	89	84,0%	59,7%
	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	120	100,0%	0	120	16	-2	14	3	-1	2	136	115	84,6%	88	76,5%	64,7%
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças	80	100,0%	0	80	10	-3	7	3	0	3	90	43	47,8%	38	88,4%	42,2%
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças (regime nocturno)	37	69,8%	0	37	19	-1	18	5	-1	4	59	27	45,8%	21	77,8%	35,6%
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças e Contabilidade	70	100,0%	0	70	18	0	18	3	0	3	91	38	41,8%	34	89,5%	37,4%
Sub-Total			427		0	427	85	-9	76	24	-2	22	525	329	62,7%	270	82,1%	51,4%
TOTAL			1241		-15	1226	227	-13	214	65	-2	63	1503	861	57,3%	747	86,8%	49,7%

Apêndice 5 – Pedidos de Aplicação do Questionários para Recolha de Dados

Região	Estabelecimento	Curso	Data Envio do 1.º Pedido via E-mail	Data Autorização para Aplicação
Norte	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade	19-11-2009	21-11-2009
	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade (regime pós-laboral)	19-11-2009	03-12-2009
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	24-11-2009	26-11-2009
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	24-11-2009	26-11-2009
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração	19-11-2009	07-12-2009
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	19-11-2009	07-12-2009
Centro	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade	19-11-2009	27-11-2009
	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade (regime pós-laboral)	19-11-2009	27-11-2009
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	24-11-2009	31-12-2009
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Gestão Pública	24-11-2009	31-12-2009
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças	19-11-2009	04-12-2009
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	19-11-2009	04-12-2009
Sul	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	24-11-2009	25-02-2010
	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	24-11-2009	25-02-2010
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças	24-11-2009	10-12-2009
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças (regime nocturno)	24-11-2009	10-12-2009
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças e Contabilidade	24-11-2009	10-12-2009

Apêndice 6 – Exemplar de Ofício de formalização do pedido de aplicação de questionário dirigido à instituição de ensino superior

Exmo. Sr.

Presidente do Instituto Superior de
Contabilidade e Administração de Lisboa

Esposende, 24 de Novembro de 2009

O meu nome é Marina da Conceição Ribeiro Cepa e sou aluna do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho. Actualmente encontro-me na fase inicial do desenvolvimento do trabalho de pesquisa para a dissertação com o tema **“Percepções dos alunos e factores de influência sobre a escolha da Contabilidade como área de estudo”**.

Para a concretização dos objectivos que pretendo atingir, a investigação terá como objecto de estudo os alunos colocados no ensino superior público, no ano lectivo 2009/2010, em licenciaturas, com ou sem mestrado integrado, que contemplem na sua designação o termo “Contabilidade”.

Assim sendo, venho por este meio solicitar a vossa colaboração para a aplicação do questionário aos alunos do 1º ano dos cursos de Contabilidade e Administração, em regime Laboral e Pós-Laboral, do ISCAL, se possível no dia **15 de Dezembro de 2009 (terça-feira)**, após hora do almoço, no horário mais favorável para os alunos e docentes.

Aguardando a vossa apreciação, agradeço desde já a atenção dispensada.

Cumprimentos,

Marina Cepa

Apêndice 7 – Data de aplicação dos questionários e n.º de questionários entregues/recolhidos por Curso

Região	Estabelecimento	Curso	Data de Aplicação	Aula	Nº Questionários Entregues/Recolhidos
Norte	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade	25-11-2009	Contabilidade Financeira I	15
	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - Escola Superior de Gestão	Contabilidade (regime pós-laboral)	25-11-2009	Noções Fundamentais de Direito	51
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	27-11-2009	Fundamentos de Direito	44
	Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	27-11-2009	Fundamentos de Direito	24
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração	11-12-2009	Não foi dada informação pela IES	78
			12-03-2010	Não foi dada informação pela IES	64
	Instituto Politécnico do Porto - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	11-12-2009	Não foi dada informação pela IES	46
			12-03-2010	Não foi dada informação pela IES	20
Sub-Total					342
Centro	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade	02-12-2009	Não foi dada informação pela IES	43
	Universidade de Aveiro - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade (regime pós-laboral)	02-12-2009	Não foi dada informação pela IES	34
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	24-03-2010	Contabilidade Financeira II	27
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Gestão Pública	24-03-2010	Aplicações Informáticas II	23

Região	Estabelecimento	Curso	Data de Aplicação	Aula	Nº Questionários Entregues/Recolhidos
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças	14-12-2009	Introdução à Gestão	37
	Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	14-12-2009	Contabilidade e Relato Financeiro I	26
Sub-Total					190
Sul	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	23-03-2010	Não foi dada informação pela IES	106
	Instituto Politécnico de Lisboa - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	23-03-2010	Não foi dada informação pela IES	115
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças	16-12-2009	Contabilidade Financeira I	43
	Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças (regime noturno)	16-12-2009	Noções Fundamentais de Direito	27
	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças e Contabilidade	10-02-2010	Fundamentos de Direito	38
	Sub-Total				
TOTAL					861

Apêndice 8 – Análises factoriais exploratórias dos itens do questionário de avaliação de percepções dos alunos com rotação varimax

3º Análise

Rotated Component Matrix^a

	Component			
	1	2	3	4
Intuição - Factos	,660			
Inovação - Cumprimento	,612			
Imaginação - Lógica	,599			
Ambiguidade - Certeza	,592			
Abstracto - Concreto	,579			
Visões alternativas - Padrões Uniformes	,547			
Ideias Novas - Regras Estabelecidas	,501			
Flexível - Estruturado	,500			
Imprevisível - Rotineiro	,455			
Soluções Criativas - Soluções prédefinidas	,446			
Mudança - Fixo	,432			
Enfadonho - Excitante		,699		
Chato - Interessante		,693		
Tedioso - Absorvente		,610		
Repetição - Variedade		,580		
Solitário - Interage com outras pessoas		,570		
Fascinante - Monótono		-,546		
Conformidade- Originalidade		,544		
Procedimentos normalizados - Novas soluções	-,410	,412		
Manutenção de registos - Tomada de decisão				
Matemático - Verbal			,610	-,454
Prestigiante - Vulgar			,565	
Prático - Teórico			,546	
Exacto - Impreciso			,545	
Desafiante - Fácil			,526	
Aprofundado - Superficial			,522	
Adaptável - Inflexível			,456	
Detalhado - Visão Geral			,419	
Orientado para as pessoas - Orientado para os números				,706
Beneficia a sociedade - Fins lucrativos				,504

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 7 iterations.

4º Análise

Rotated Component Matrix^a

	Component			
	1	2	3	4
Intuição - Factos	,698			
Ambiguidade - Certeza	,646			
Imaginação - Lógica	,601			
Abstracto - Concreto	,571			
Inovação - Cumprimento	,568			
Flexível - Estruturado	,562			
Visões alternativas - Padrões Uniformes	,511			
Ideias Novas - Regras Estabelecidas	,423			
Soluções Criativas - Soluções prédefinidas				
Enfadonho - Excitante		,730		
Chato - Interessante		,728		
Tedioso - Absorvente		,635		
Repetição - Variedade		,581		
Fascinante - Monótono		-,567		
Solitário - Interage com outras pessoas		,565		
Conformidade- Originalidade		,524		
Desafiante - Fácil			,580	
Prático - Teórico			,564	
Exacto - Impreciso			,563	
Aprofundado - Superficial			,555	
Prestigiante - Vulgar			,514	
Detalhado - Visão Geral			,442	
Adaptável - Inflexível			,419	
Orientado para as pessoas - Orientado para os números				,663
Beneficia a sociedade - Fins lucrativos				,582
Imprevisível - Rotineiro				,479
Mudança - Fixo				,452

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 6 iterations.

5ª Análise

Rotated Component Matrix^a

	Component			
	1	2	3	4
Intuição - Factos	,701			
Ambiguidade - Certeza	,648			
Imaginação - Lógica	,602			
Abstracto - Concreto	,577			
Flexível - Estruturado	,569			
Inovação - Cumprimento	,563			
Visões alternativas - Padrões Uniformes	,508			
Ideias Novas - Regras Estabelecidas	,400			
Enfadonho - Excitante		,729		
Chato - Interessante		,729		
Tedioso - Absorvente		,638		
Repetição - Variedade		,583		
Fascinante - Monótono		-,571		
Solitário - Interação com outras pessoas		,564		
Conformidade- Originalidade		,525		
Desafiante - Fácil			,580	
Prático - Teórico			,567	
Exacto - Impreciso			,558	
Aprofundado - Superficial			,554	
Prestigiante - Vulgar			,508	
Detalhado - Visão Geral			,438	
Adaptável - Inflexível			,419	
Orientado para as pessoas - Orientado para os números				,662
Beneficia a sociedade - Fins lucrativos				,585
Imprevisível - Rotineiro				,489
Mudança - Fixo				,462

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 6 iterations.

6ª Análise
Rotated Component Matrix^a

	Component			
	1	2	3	4
Intuição - Factos	,698			
Ambiguidade - Certeza	,639			
Imaginação - Lógica	,610			
Inovação - Cumprimento	,599			
Abstracto - Concreto	,592			
Flexível - Estruturado	,560			
Visões alternativas - Padrões Uniformes	,537			
Ideias Novas - Regras Estabelecidas	,437			
Enfadonho - Excitante		,750		
Chato - Interessante		,743		
Tedioso - Absorvente		,671		
Fascinante - Monótono		-,619		
Repetição - Variedade		,581		
Conformidade- Originalidade		,504		
Desafiante - Fácil			,581	
Prático - Teórico			,566	
Aprofundado - Superficial			,563	
Exacto - Impreciso			,555	
Prestigiante - Vulgar			,502	
Detalhado - Visão Geral			,472	
Adaptável - Inflexível			,414	
Orientado para as pessoas - Orientado para os números				,687
Beneficia a sociedade - Fins lucrativos				,670

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 6 iterations.

7ª Análise
Rotated Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Intuição - Factos	,678		
Inovação - Cumprimento	,652		
Imaginação - Lógica	,621		
Ambiguidade - Certeza	,612		
Abstracto - Concreto	,588		
Visões alternativas - Padrões Uniformes	,547		
Flexível - Estruturado	,542		
Ideias Novas - Regras Estabelecidas	,501		
Enfadonho - Excitante		,749	
Chato - Interessante		,738	
Tedioso - Absorvente		,678	
Fascinante - Monótono		-,625	
Repetição - Variedade		,581	
Conformidade- Originalidade		,496	
Exacto - Impreciso			,611
Prestigiante - Vulgar			,582
Aprofundado - Superficial			,577
Desafiante - Fácil			,524
Detalhado - Visão Geral			,504
Prático - Teórico			,480
Adaptável - Inflexível			,462

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 5 iterations.

8ª Análise

Rotated Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Intuição - Factos	,686		
Inovação - Cumprimento	,654		
Imaginação - Lógica	,618		
Ambiguidade - Certeza	,617		
Abstracto - Concreto	,587		
Visões alternativas - Padrões Uniformes	,542		
Flexível - Estruturado	,541		
Ideias Novas - Regras Estabelecidas	,506		
Enfadonho - Excitante		,753	
Chato - Interessante		,743	
Tedioso - Absorvente		,681	
Fascinante - Monótono		-,637	
Repetição - Variedade		,577	
Conformidade- Originalidade		,488	
Exacto - Impreciso			,629
Aprofundado - Superficial			,586
Prestigiante - Vulgar			,561
Desafiante - Fácil			,557
Detalhado - Visão Geral			,532
Prático - Teórico			,487

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.^a

a. Rotation converged in 5 iterations.

Apêndice 9 – Comparação múltipla de médias entre sub-escalas das percepções dos alunos

(I) factor1	(J) factor1	Diferença de médias (I-J)	p
Estrutura	Interesse	0,54	0,00
	Precisão	1,48	0,00
Interesse	Estrutura	-0,54	0,00
	Precisão	0,94	0,00
Precisão	Estrutura	-1,48	0,00
	Interesse	-0,94	0,00

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adams, S. J., Pryor, L. J. & Adams, S. L. (1994). Attraction and retention of high-aptitude students in accounting: An exploratory longitudinal study. *Issues in Accounting Education* 9(1), 45-58.
- Ahinful, S. G., Paintsil, R. O. & Danquah, J. B (2012). Factors Influencing the Choice of Accounting as a Major in Ghanaian Universities. *Journal of Education and Practice*, 3(15), 101-105.
- Ahmed, K., Alam, K. F., & Alam, M. (1997). An empirical study of factors affecting accounting student's career choice in New Zealand. *Accounting Education: an international journal*, 6(4), 325-335.
- Al-Rfou, A. N. (2013). Factors that Influence the Choice of Business Major Evidence from Jordan. *IOSR Journal of Business and Management*, 8(2), 104-108.
- Allen, C. L. (2004). Business students' perception of the image of accounting. *Managerial Auditing Journal*, 19(2), 235-258.
- American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), Strategic Planning Committee (1991). *Strategic Thrusts for the future*, 2nd edn (Nova Iorque: AICPA).
- Anna, Y. D. & Rahayu, S., The Factors Affected Toward Profession Options as Accountant Public and Non-Accountant Public Selected (June 19, 2011). Society of Interdisciplinary Business Research (SIBR) 2011 Conference on Interdisciplinary Business Research. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1867809> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1867809>, accessed em 14-03-2015)
- Auyeung, P., & Sands, J. (1997). Factors influencing accounting students' career choice: a cross-cultural validation study. *Accounting Education*, 6(1), 13-23.
- Barros, J. (2008). As hipóteses nas Ciências Humanas – considerações sobre a natureza, funções e usos das hipóteses. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 7, 151-162.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1999). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bryman, A. & Cramer, D. (1993). *Análise de dados em ciências sociais – Introdução às técnicas utilizando o SPSS* (2ª ed.) Oeiras: Celta Editora.
- Byrne, M., & Willis, P. (2005). Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. *Accounting Education*, 14(4), 367-381.
- Chacko, E. H. (1991). Can You Pick Out the Accountant? Students' Interests and Career Choices. *Journal of Education for Business*, 66(3), 151-154

- Chen, C., Jones, K. T., & McIntyre, D.D. (2005). A Reexamination of the Factors Important to Selection of Accounting as a Major. *Accounting and the Public Interest*, 5(1), 14-31.
- Cherry, A.A. & Reckers, P. M. J. (1983). The introductory financial accounting course: Its role in the curriculum for accounting majors. *Journal of Accounting Education*, 1(1), 71-82.
- Cohen, J. & Hanno, D. M. (1993). An analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. *Issues in Accounting Education* 8 (2), 219-238.
- Creswell, J. W. (2002). *Educational Research: Planning, Conducting, and Evaluating Quantitative and Qualitative Research*. New Jersey: Prentice Hall
- Dalci, I., Arasli, H., Tumer, M. & Baradarani, S. (2013). Factors that influence Iranian students' decision to choose accounting major. *Journal of Education in Emerging Economies*, 3(2), 145-163.
- Demagalhaes, R., Wilde, H., & Fitzgerald, L. R. (2011). Factors affecting accounting students' employment choices: a comparison of students' and practitioners' views. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, 11(2), 32-41.
- Direcção-Geral do Ensino Superior (2009). Acesso ao ensino superior público 2009. Resultados da 1ª Fase de candidatura. (<http://www.dges.mctes.pt/coloc/2009/>, acedido em 15-09-2009)
- Felton, S., Buhr, N., & Northey, M. (1994). Factors influencing the business student's choice of career in chartered accountancy. *Issues in Accounting Education*, 9(1), 131-141.
- Felton, S., Dimnik, T., & Northey, M. (1996). A theory of reasoned action model of the chartered accountant career choice. *Journal of Accounting Education*, 13(1), 1-19.
- Field, A. (2005). *Discovering statistics using SPSS* (2.ª ed.). Sage Publications.
- Fink, A. (2009). *Conducting Research Literature Reviews: from the internet to paper*. Sage Publications.
- Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação: da concepção à realização* (3.ª ed.). Loures: Editora Lusociência.
- Friedlan, J. (1995). The effects of different teaching approaches on students' perceptions' of the skills needed for success in accounting courses and by practicing accountants. *Issues in Accounting Education*, 10(1), 47-63.
- Geiger, M. A. & Ogilby, S. M. (2000). The first course in accounting: students' perceptions and their effect on the decision to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, 18, 63-78.
- George, D., & Mallery, M. (2003). *Using SPSS for Windows step by step: a simple guide and reference*. Boston, MA: Allyn y Bacon.

- Ghani, E. K., & Said, J. (2009). A comparative study on Malay and Chinese accounting students' perceptions on accounting career. *Canadian Social Science*, 5(3), 1-13.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito – Teoria e Prática* (3ª ed.). Oeiras: Celta Editora.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas da EAESP/FGV, São Paulo*, 35(2), 57-63.
- Gomes L. M. (2009). *Os Estereótipos associados aos Contabilistas e à Profissão Contabilística: o caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, Braga.
- Gul, F. A., Andrew, B. H., Leong, S. C., & Ismail, Z. (1989). Factors influencing choice of discipline of study – accountancy, engineering, law and medicine. *Accounting & Finance*, 29(2), 93-101.
- Hair, J. F., Jr., Babin B., Money, A. H. & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman
- Hardin, R. O'Bryan, D. & Quirin, J. (2000). Accounting versus engineering, law, and medicine: perceptions of influential high school teachers. *Advances in Accounting*, 17, 205-220.
- Harrison, S. (1998). Are accountants obsolete?. *Charter*, 69(9), 6.
- Hashim, H. M., Embong, A. M., & Shaari, Z. H. (2012). Perceptions on Accounting Career: A Study among the Secondary School Students in a Regional Kelantan State. *World Academy of Science, Engineering and Technology*, 72, 1577-1580.
- Hashim, H. M., & Embong, A. M. (2015). Parental and Peer Influences upon accounting as a subject and accountancy as a Career. *Journal of Economics, Business and Management*, 3(2), 252-256.
- Heiat, A., Brown D. & Johnson, D. M. (2007). An empirical analysis of underlying factors affecting the choice of accounting majors. *Journal of College Teaching and Learning*, 4(8), 83-98.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário*. 2ª Ed. Lisboa: Edições Sílabo.
- Holt, P. (1994). Stereotypes of the accounting professional as reflected by popular movies, accounting students and society. *New Accountant*, 9(7), 24-25.
- Hutaibat, K. A. (2012). Interest in the management accounting profession: accounting students' perceptions in Jordanian universities. *Asian Social Science*, 8(3), 303-316.
- Law, P. & Yuen, D. (2012). A multilevel study of students' motivations of studying accounting. *Education + Training*, 54(1), 50-64.

- Laswad, F. & Tan, L. M. (2014). The choice of accounting as a study discipline. *The Routledge Companion to Accounting Education*, 189-760, https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=kC1zAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA189&dq=Laswad+%22accounting%22&ots=AEfZQRUoli&sig=ec-kJJ7Qchj3nCsPIXMaoiYsnL0&redir_esc=y#v=onepage&q=Laswad%20%22accounting%22&f=false acedido em 18-05-2015.
- Lopes C. A. F. (2014). *Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do Ensino Secundário*. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, Braga.
- Lorenzo-Seva, Timmerman, M. E. & Kiers, H. A. L. (2011). The Hull Method for Selecting the Number of Common Factors. *Multivariate Behavioral Research*, 46(2), 340-364.
- Lowe, D. R., & Simons, K. (1997). Factors influencing choice of business majors – some additional evidence: a research note. *Accounting Education*, 6(1), 39-45.
- McDowall, T., Jackling, B. & Natoli, R. (2012) Are we there yet? Changing perceptions of accounting as a career preference. *The International Journal of Learning*, 18(4). 335-352.
- Malgwi, C.A., Howe, M.A. & Burnaby, P. A. (2005). Influences on student's choice of college Major. *Journal of Education for Business*, 80(5), 275-282.
- Malthus, S. & Fowler, C. (2009) Perception of Accounting: a quantitative New Zealand study. *Pacific Accounting Review*, 21(1), 26-47.
- Marôco, J. (2014). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (6.ª Ed.). Edições ReportNumber.
- Marôco, J. (2010a). *Análise Estatística com o PASW Statistics*. Pêro Pinheiro: Report Number.
- Marôco, J. (2010b). *Análise de Equações Estruturais: Fundamentos teóricos, Software & Aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number, Lda.
- Maroco, J. & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (2006). *O Relatório da OCDE: A avaliação do sistema de ensino superior em Portugal*. Lisboa: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
- Mladenovic, R. (2000). An investigation into ways of challenging introductory accounting students' negative perceptions of accounting. *Accounting Education*. 9(2), 135-155.

- Moschidis, O., Kostoglou, V., & Papathanasiou, J. (2013). Identifying the principal factors affecting the selection of higher education economical studies in Greece. *Journal of Management Research*, 5(2), 119-132.
- Mustapha, M., & Hassan, M. H. A. (2012). Accounting Students' Perception on Pursuing Professional Examination. *International Journal of Education*, 4(4), 1-15.
- Myburgh, J. E. (2005) An empirical analysis of career choice factors that influence first-year accounting students at the University of Pretoria: a cross-racial study. *Meditari Accountancy Research*, 13(2), 35-48.
- Nelson, I. T., Venzryk, V. P., Quirin, J. J., & Allen, R. D. (2002). No, the sky is not falling: evidence of accounting student characteristics at FSA schools, 1995-2000. *Issues in Accounting Education*, 17(3), 269-287.
- Neuman, W. L. (2009). *Social Research Methods: Qualitative and Quantitative*. Allyn & Bacon.
- Odia, J. O., & Ogiedu, K. O. (2013). Factors affecting the study of accounting in Nigerian Universities. *Journal of Educational and Social Research*, 3(3), 89-96.
- OECD (2010), *Education at a Glance 2010: OECD Indicators*, OECD Publishing. (<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2010-en>, acedido em 19-10-2014).
- OECD (2014), *Education at a Glance 2014: OECD Indicators*, OECD Publishing. (<http://dx.doi.org/10.1787/eag-2014-en>, acedido em 19-10-2014).
- Paolillo, J. G. P. P. & Estes, R. W. (1982). An empirical analysis of career choice factors among Accountants, Attorneys, Engineers and Physicians. *The Accounting Review*, 57(4), 785–793. (<https://www.jstor.org/stable/247413?seq=1>, acedido em 29-06-2009).
- Pestana M.H. & Gageiro J.N. (2014). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS*. 6ª Ed. Lisboa: Edições Silabo.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Reis, E. & Moreira, R. (1993). *Pesquisa de Mercado*. Lisboa: Silabo Editora.
- Saemann, G. P. & Crooker, K. J. (1999). Student perceptions of the profession and its effect on decision to major in accounting. *Journal of Accounting Education*. 17, 1-22.
- Schmutte, J. (1998). Student and public accounting firm recruiter attitudes toward the desirability of student characteristics: a longitudinal study. *Journal of Accounting Education*, 16(3/4), 429-461.
- Sugahara, S., Kurihara, O. & Boland, G. (2006). Japanese Secondary School Teachers' Perceptions of the Accounting Profession. *Accounting Education: an international journal*, 15(4), 405-418.

- Sugahara, S., Boland, G., & Cilloni, A. (2008). Factors influencing Students' Choice of an Accounting Major in Australia. *Accounting Education, 17*, Suplemento 1, 37-54.
- Sugahara, S. & Boland, G. (2009). The Accounting Profession as a Career Choice for Tertiary Business Students in Japan – A Factor Analysis. *Accounting Education, 18*(3), 255-272.
- Tabachnick, B.G. & Fidell, L.S. (2007). *Using Multivariate Statistics* (5.^a Ed.). Boston: Pearson – Allyn and Bacon.
- Tan, L. M. & Lanwad, F. (2006). Students' beliefs, attitudes and intentions to major in accounting. *Accounting Education: an international journal, 15*(2), 167-187.
- Umar, R. T. (2014). Relationship between influence of Cognitive Style and Study Strategies on Academic Performance of Business Education Students in Financial Accounting in Federal Universities in Nigeria, artigo apresentado na International Conference on Business, Sociology and Applied Sciences (ICBSAS'14) March 26-27, 2014 Kuala Lumpur (Malaysia).
(<http://icehm.org/siteadmin/upload/3371ED0314519.pdf>, acessado em 18-05-2015)
- Uyar, A., Gungormus, A. H. & Kuzey, C. (2011). Factors Affecting Students' Career Choice In Accounting: The Case of a Turkish University. *American Journal of Business Education, 4*(10), 29-37
- Wally, L. B. (2013). Factors Influencing Students' Choice of Accounting as a Major: The Case of Botswana Accounting Students. *Asian Journal of Empirical Research, 3*(4), 464-476.
- Wells, P. & Fieger, P. (2004), artigo apresentado na conferência AFAANZ, Alice Springs.
(https://www.autonline.ac.nz/resources/schools/business/business_research/enterprise_and_innovation/enterprise_and_innovation_18-2005.pdf, acessado em 30-06-2009)
- Wells, P., Kearins, K. & Hooper, K. (2008). Perceptions of Accounting and Accountants: Looking in the Mirror, artigo submetido na Auckland Region Accounting (ARA) Conference 2008, Unitec Business School, Unitec New Zealand, Auckland.
(<https://www.unitec.ac.nz/fms/conferences/araconference/Paul%20Wells-Perceptions%20of%20Accounting%20and%20Accountants.pdf>, acessado em 30-06-2009).
- Wessels, P.L. & Steenkamp, L. P. (2009). An investigation into students' perceptions of accountants. *Meditari Accountancy Research, 17*(1), 117-132.
- White, M. J., & White, G. B. (2006). Implicit and explicit occupational gender stereotypes. *Sex roles, 55*(3-4), 259-266.
- Wolk, C. M., & Cates, T. A. (1994). Problem-solving styles of accounting students: are expectations of innovation reasonable?. *Journal of Accounting Education, 12*(4), 269-281.

- Worthington, A. E & Higgs, H. (2003). Factors Explaining the Choice of a Finance Major: the Role of Students' Characteristics, Personality and Perceptions of the Profession. *Accounting Education, 12*(3), 261-281.
- Zakaria, M., Fauzi, W. N. A. W., & Hasan, S. J. (2012). Accounting as a Choice of Academic Program. *Journal of Business Administration Research, 1*(1), 43-52.